

MESTRES E PILOTOS DAS CARREIRAS ULTRAMARINAS

(1596-1648)

SUBSÍDIOS PARA O SEU ESTUDO

Por Amélia Polónia

1. Objecto e objectivos de análise

O tema enunciado em epígrafe foi, ao longo de décadas, objecto de trabalho de investigadores que pontuaram com investigações inéditas no contexto historiográfico da sua época. Entre os que abordaram esta matéria importa que refiramos, em particular, Sousa Viterbo e Frazão de Vasconcelos¹, os quais contribuíram para o compulsar de dados informativos sobre centenas de técnicas que tornaram possíveis as navegações portuguesas da era de Quinhentos e de Seiscentos.

Ao retomarmos esta matéria que mereceu ainda a atenção de outros especialistas, entre os quais se contam os nomes do Comandante Teixeira da Mota e de Luís de Albuquerque, fazemo-lo, fundamentalmente, por um imperativo documental. Com efeito, se os novos métodos de trabalho

¹ Veja-se, respectivamente, *Trabalhos Náuticos dos Portugueses. Séculos XVI e XVII*, ed. fac-simil. do exemplar de 1898, Lisboa, I.N.-C.M., (1988) e *Pilotos das Navegações Portuguesas dos Séculos XVI e XVII*, Lisboa, Ed. subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura, 1942.

em historiografia não se compadecem com a subserviência a fontes pontuais que se cruzam no caminho do «descobridor» acidental ou esforçado, cremos que existem documentos cujo conteúdo informativo justifica, por si só, que sobre eles nos debrucemos de forma detalhada e que a eles votemos um tratamento sistemático.

É neste grupo que situamos os chamados *Livros das Ementas*, parte integrante do Núcleo Antigo do A.N.-T.T., que concretizam, em si próprios, uma unidade documental. Em número de 15, distribuídos por um período que vai de 1527 a 1656, comportam, todavia, um hiato temporal de 41 anos que medeia o 1.º livro, de 1527, do 2.º, datado de 1568. O Livro 3 define, com clareza, a função destas «ementas»:

«Livro da ementa que é das cartas e desembargos que vão em nome del rei nosso senhor que não são asinadas per Sua Magestade, mas per seus offeçiaes a que pertencem, e não podem pasar pela chancelaria até não serem vistas per Sua Magestade as forças delas que se asentão neste livro, onde Sua Magestade asina ao pé de cada lauda, e as que á por ben que não pasem, se riscão...»²

Neles se integram registos de ordem diversa, desde as moradias e foros de criados e fidalgos da casa real, à atribuição de cargos e officios cujo exercício depende da concessão régia. Entre estes, deparamo-nos com nomeações para cargos de natureza técnico-científica, cuja atribuição está condicionada a um exame prévio. Assim acontece com os cirurgiões, boticários, os construtores de astrolábios e agulhas de marear, os cartógrafos, ou os pilotos e mestres das carreiras ultramarinas. É a estes últimos que votaremos o presente estudo.

Em número de 554 e dispersos pelos livros 5 a 14, iniciam-se esses registos no ano de 1596 e terminam em 1648. Se atendermos ao conteúdo do *Regimento do Cosmógrafo-Mor*, de 1592 encontraremos uma explicação plausível para a primeira data citada. Com efeito, nele se estipula:

«Ey por bem que nenhu dos offeçiaes acima nomeados (*pilotos, sotapilotos, mestres, contramestres e guardiães*), daquelles que de novo ouuerem dentrar nos ditos officios, daqui endiante possa usar de seu officio sem primeiro ser examinado e aprouado na mesa do almazem (...) o qual se não entenderá nos que já agora seruem, por se auer que tem bastante curso de mar, e o que lhe faltar na speculativa poderão alcançar acodindo a lição quando o poderem fazer...»³

² Arquivo Nacional — Torre do Tombo (A.N.-T.T.) — *Livros das Ementas*, Lv. 3, fl. 1.

³ Cf. *Regimento do Cosmógrafo Mor*, publ. RIBEIRO, António Silva — «A Hidrografia nos Descobrimentos Portugueses», Lisboa, Publ. Europa-América, (reed. 1994), pp. 242-243.

Daqui se infere que o referido Regimento abre uma nova etapa na forma de habilitação dos náuticos portugueses para a realização das viagens marítimas, introduzindo a obrigatoriedade de exame prévio à sua nomeação. Como suporte desta ilacção, note-se, ainda, que não se encontram quaisquer referências a estes exames em documentos anteriores a essa data, como sublinha Teixeira da Mota⁴. O início dos referidos registos no ano de 1596 poderá ser compreendido neste contexto.

Sujeitos às particularidades dos escrivães, estes obedecem, de resto, a uma ordem e a um conteúdo informativo uniformes e criadores de uma homogeneidade favorável ao seu tratamento estatístico. Entre os dados presentes em cada registo sobre os exames efectuados, contam-se, respectivamente:

1. A menção à junta de examinadores, ou ao seu principal agente;
2. O nome do candidato;
3. O officio específico em que obteve aprovação: piloto, sotapiloto, mestre ou meste e piloto;
4. O local de residência e, excepcionalmente, o da naturalidade;
5. A carreira ou carreiras para que foi habilitado;
6. A data do exame ou de atribuição da respectiva carta.

A transcrição do primeiro desses registos ilustra esta tipologia:

«E a Vossa Magestade por bem que Manoel Gonçalvez morador nesta cidade de Lixboa possa daqui en diante usar do officio de sotapiloto da carreira da India, assi e da maneira que o elle deve ser, e con todas as liberdades, privilegios, proes, e percalços que ao dito officio pertencem, porquanto foi examinado na mesa do Almazem como despoem o Regimento sendo presente o provedor delle, por Joam Baptista Lavanha cosmographo mór, e por Manoel Monteiro, Damião Ribeiro e João Ramos pilotos da dita carreira en Lixboa a xiii de Março de bc lxxxxbi pello dito cosmographo mór»⁵

Atendendo à natureza e especificidade da fonte, os objectivos do presente artigo prendem-se, assim, com a possibilidade de apresentar alguns subsídios sobre três áreas essenciais de trabalho: 1. a análise dos mecanismos de formação, exame e nomeação dos náuticos portugueses; 2. a evolução diacrónica das nomeações, tendo em conta a sua inserção

⁴ Cf. MOTA, A. Teixeira da — *Os Regimentos do Cosmógrafo-Mor de 1559 e 1592 e as origens do ensino náutico em Portugal*, Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical, 1969 (Série «Separatas», n.º 51).

⁵ A.N.-T.T. — *Livros das Ementas*, Lv. 5, fl. 25v.

nas várias carreiras ultramarinas; 3. a distribuição dos examinados por áreas geográficas, procurando ponderar o peso relativo das várias localidades do litoral português no que a esta matéria concerne. Com efeito, se atendermos a que se trata de exames centralizados, apenas realizados em Lisboa, mais precisamente na Mesa do Armazém da Casa da Guiné⁶, as notícias coligidas na nossa fonte ganham, pois, representatividade sobre o universo nacional.

Finalmente, o teste da fiabilidade da documentação pode ser feito pelo confronto de alguns dos dados nela registados com uma outra relação de pilotos examinados pelo Cosmógrafo-Mor Manuel de Figueiredo e publicada por Frazão de Vasconcelos sem menção da fonte de que foi extraída⁷. Do cotejo dos elementos apresentados pelas duas fontes se infere da exaustividade dos registos dos *Livros das Ementas*, os quais reproduzem, sem falhas, os coligidos noutra fonte para os anos de 1609 a 1611.

Explicitadas estas coinsiderações preliminares, centremo-nos, desde já, na primeira área de análise referida.

2. Mecanismos de exame e de nomeação

Do que da fonte se pode inferir, o exame era efectuado por uma junta que compreendia o Provedor dos Armazéns e Armadas, o Cosmógrafo-Mor do reino e dois ou mais pilotos com experiência na carreira a que o examinando se propunha. Note-se que esta constatação apenas documenta, ainda que parcialmente, o estipulado no *Regimento do Cosmógrafo-Mor*, de 1592⁸, que igualmente menciona, como examinadores, o Patrão-Mor e o Piloto-Mor.

O mesmo prevê, de resto, o *Regimento das Cousas Commuas e Geraes dos Officiaes dos Armazens*⁹, compilado apenas em 1674, mas elucidando, ao que cremos, práticas que lhe são anteriores. Na matéria referente às atribuições do Provedor dos Armazéns e Armadas, estipula-se, no título XIII¹⁰, *Que o Provedor mandará examinar os Pilotos, que*

⁶ Cf. Cap.º do *Regimento do Cosmógrafo-Mor*, publ. in «loc. cit.», p. 245.

⁷ VASCONCELOS, Frazão de — *Pilotos das Navegações Portuguesas*, pp. 97-103.

⁸ Carta de piloto dada a Manuel Vicente do Amaral, em Lisboa, a 20 de Fevereiro de 1609. A.N.T.T. — *Chancelaria de Filipe II*, Lv. 26, fl. 9v.

⁹ Cf. CAMPOS, José Roberto Monteiro dos, compil. — *Systema ou Collecção dos Regimentos Reaes*, Tomo III, Lisboa, Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1785, pp. 1-127.

¹⁰ Cf. Idem — *Ibidem*, pp. 1-21.

houverem de ir nas náus da Índia, e Armadas, e mais gente do mar que se assentar. O conteúdo específico do referido capítulo elucidar-nos-á, porventura, com maior clareza:

«...o Provedor terá particular cuidado de mandar examinar perante si pelo Cosmografo mór, Patrão mór e quatro pilotos de maior experiencia, os Pilotos, Sotapilotos, Mestres, Contra-mestres e Guardiães, que houverem de ir nas taes náos da India e Armadas...»¹¹

Advirta-se, porém, que só em casos esporádicos todos os examinadores referidos são, na nossa fonte, nomeados, limitando-se os registos, na maioria das vezes, a mencionar o Provedor das Armadas e, em todos eles, o Cosmógrafo-Mor. É com base no carácter sistemático desta última menção que nos propomos tentar reconstituir, na diacronia, o exercício desta função pelos seus vários titulares. Assim, os exames efectuados pelos vários Cosmógrafos-Mores escalonam-se da forma sistematizada no quadro 1.

Quadro 1

Distribuição cronológica dos exames em função do cosmógrafo-examinador

Anos	Cosmógrafo-examinador	N.º examinados
1596-1606	João Batista Lavanha	69
1606-1622	Manuel de Figueiredo	320
1619	João Batista Lavanha	9
1623-1633	Valentim de Sá	60
1633-1635	António de Maris Carneiro	14
1636-1640	Valentim de Sá	8
1638-1640	António de Maris Carneiro	24
1641-1642	Luís Serrão Pimentel	14
1643	António de Maris Carneiro	18
1644-1648	Luís Serrão Pimentel	18
Total		554

¹¹ Cf. Idem — *Ibidem*, p. 15.

As informações reunidas merecem-nos algumas observações. Importa, em primeiro lugar, que nos aproximemos, com maior rigor, às personalidades acima referidas e, em segundo lugar, que compreendamos o porquê das interrupções e retoma das suas funções¹².

De João Batista Lavanha sabe-se que era de ascendência judaica, teria servido já a D. Sebastião, mas é no período filipino que definitivamente singra na sua carreira, tendo desenvolvido actividades profissionais, quer em Madrid, quer em Lisboa¹³. Com efeito, para além da sua nomeação para o exercício do cargo de Cosmógrafo-Mor do reino de Portugal, feita ainda em vida de Tomás d'Orta, seu titular, por carta de 12 de Fevereiro de 1591¹⁴, e da carta de tomada de posse efectiva, datada de 10 de Julho de 1596¹⁵, pudemos identificar outros registos que a ele se reportam. O primeiro refere-se à sua nomeação para o cargo de engenheiro do reino de Portugal, e data de 1586¹⁶, enquanto os restantes se prendem com a autorização para ler, em Lisboa, a cátedra de Matemática¹⁷ e com o seu provimento, feito por Filipe II, em 9 de Março de 1618, no cargo de cronista-mor do reino, em substituição, e por falecimento de Fr. Bernardo de Brito¹⁸. Esta última nomeação merece-nos, de resto, algumas considerações. Na verdade, para além de referidos os seus préstimos

¹² Se exceptuarmos os estudos sobre João Batista Lavanha, a bibliografia sobre esta matéria é escassa e as informações que pudemos reunir não são, também, abundantes.

¹³ Cf., entre outros, DOMINGUES, Francisco Contente — LAVANHA, João Baptista in *Dicionário de História dos Descobrimentos Portugueses*, dir. Luís de Albuquerque, s.l., Círculo de Leitores, (1994), vol. II, pág. 586-589; VASCONCELOS, Frazão de — *Subsídios para a História da Carreira da Índia no Tempo dos Filipes*. Separata do «Boletim Geral do Ultramar», Lisboa, 1960, pp. 92-96; CORTESÃO, Armando — *Cartografia e Cartógrafos Portugueses dos Séculos XV e XVI*, Lisboa, Seara Nova, 1935, vol. II, pp. 298-360; VITERBO, Sousa — *op. cit.*, pp. 171-183 e CORTESÃO, A. e MOTA, A. Teixeira da — *Portugaliae Monumenta Cartographica*, ed. fac-simil., Lisboa, Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1987, vol. IV, pp. 63-76.

¹⁴ A.N.-T.T. — *Chancelaria de Filipe I*, Lv. 24, fl. 76-76v.. Este documento, assim como os que se citam nas notas 12 a 15, encontram-se já referenciados por Armando Cortesão in *op. cit.*, pp. 298-306 e publicados por VITERBO, Sousa — *op. cit.*, Parte I, pp. 174-178. As citações feitas neste artigo seguiram, no entanto, o original, que se cita.

¹⁵ A.N.-T.T. — *Idem*, Lv. 31, fl. 181v-182.

¹⁶ A.N.-T.T. — *Idem*, Lv. 17, fl. 78.

¹⁷ Carta régia de Lisboa, 12 de Fevereiro de 1591. A.N.-T.T. — *Idem*, Lv. 24, fl. 76v.

¹⁸ A.N.-T.T. — *Cancelaria de Filipe II*, Lv. 42, fl. 71v-72. Com este registo articula-se um outro, de 10 de Agosto de 1618 que lhe atribui o vencimento anual de 100.000 reais (Cf. *Chanc. Filipe II*, Lv. 44, fl. 22v).

como Cosmógrafo-Mor do reino, é invocado, no documento, o seu empenho «... na cumpusição da quarta decada de João de Baros que imprimio...»¹⁹. Trata-se, portanto, de uma personalidade multifacetada, na qual parece conviver uma formação técnica e matemática com o «... talento (...) e estilo historico que a expriência tem mostrado que no dito João Bautista se achão juntamente...»²⁰, qualidades que o elevariam ao título de Cronista-Mor do reino de Portugal.

As suas actividades no campo da náutica, da história, da genealogia, da cartografia, da roteirística, da hidráulica, ou mesmo da tratadística de construção naval traçam, de facto, o retrato de uma personagem polivalente, que conseguiu singrar nas esferas da corte, e mesmo obter o título de cavaleiro da Ordem de Cristo, apesar da sua ascendência judaica²¹.

Seriam, de resto, estas outras atribuições que, desviando João Batista Lavanha do exercício efectivo das suas funções de Cosmógrafo-Mor, levaram Filipe II a nomear para esse cargo Manuel de Figueiredo, enquanto durasse a ausência do seu titular²².

Seguidor de Lavanha neste domínio específico, parece tê-lo sido também na publicação de obras que se situam no domínio da roteirística e da arte náutica²³.

Responsável pelo maior número dos exames recenseados, com actividade registada, como vimos no quadro 1, desde 1606 a 1622, Manuel de Figueiredo foi substituído no cargo, sem dele nunca ter tomado posse efectiva. Com efeito, ainda em vida de João Batista Lavanha, é Valentim de Sá provido na serventia do ofício, por carta régia de 6 de Janeiro de 1623²⁴, tendo exercido funções pelo menos até 1633.

¹⁹ A.N.T.T. — Idem, Lv. 42, fl. 71v.

²⁰ Cf. Idem — *ibidem*.

²¹ Cf., entre outros, DOMINGUES, Francisco Contente — *op. cit.*; ALBUQUERQUE, Luís de — *Para a História da Ciência em Portugal*, Lisboa, 1973; BARATA, João da Gama Pimentel — «*O Livro Primeiro de Architectura Naval de João Baptista Lavanha...*» «Ethnos», VOL. IV, 1965; CORTESÃO, Armando — *op. cit.*, vol. II, pp. 289-360.

²² Carta régia de Lisboa, 15 de Julho de 1608. A.N.T.T. — *Chancelaria de Filipe II*, Lv. 18, fl. 318v.

²³ Entre elas poderemos citar a *Hidrografia e Exame de Pilotos... com os Roteiros de Portugal para a Índia e Malaca...*; o *Roteiro e Navegação das Índias Ocidentais* e ainda a *Cronografia. Relatório dos Tempos*. Vide, sobre esta matéria, COSTA, A. Fontoura da — *A Marinharia dos Descobrimentos*, 4.^a ed., Lisboa, 1983; Albuquerque, Luís de — FIGUEIREDO, Manuel de in *Dicionário de História dos Descobrimentos Portugueses*, vol. I, p. 423; VITERBO, Sousa — *op. cit.*, Parte I, p. 115.

²⁴ A.N.-T.T. — *Chancelaria de Filipe III*, Lv. 23, fl. 338v.

Dele se sabe, ainda, que também se dedicara, na senda dos seus antecessores, à publicação de obras no domínio da náutica, entre as quais alguns regimentos²⁵.

António de Maris Carneiro, moço fidalgo da casa real é nomeado para o exercício do cargo em 6 de Junho de 1631²⁶, o qual retoma, no reinado de D. João IV, mais precisamente, em 4 de Março de 1641, através de uma carta régia que não fazendo qualquer referência à sua anterior nomeação, copia, em pormenor, a carta de Filipe III²⁷. Em ambas se faz referência ao exercício do cargo, previsto nas mesmas condições já usufruídas por João Batista Lavanha e D. Manuel de Meneses. Esta menção a D. Manuel de Meneses como Cosmógrafo Mor causa-nos, de resto, algum embaraço, tanto por este não surgir mencionado em qualquer dos registos compulsados, quanto por não nos ter sido possível identificar nenhum alvará ou carta régia que o nomeie para o cargo. Com efeito, D. Manuel de Meneses substituiu, de facto, João Batista Lavanha, mas no cargo, aliás vitalício, de Cronista-Mor do reino, como se verifica na carta datada de 11 de Outubro de 1625, passada após a morte deste²⁸.

Note-se, ainda, que no mesmo período de tempo, António de Maris Carneiro é empossado também nas funções de Desembargador da Relação da cidade do Porto²⁹ e de Auditor da Gente de Guerra, em Lisboa³⁰. O intervalo de tempo que medeia entre as 1.^a e 2.^a nomeações e o exercício de funções cumulativas, desde 1641, determinam, portanto, que a serventia do cargo fosse desempenhada, efectivamente, por um terceiro, fosse ele Valentim de Sá (1636-1640), ou Luís Serrão Pimentel (1641-1642 e 1644-1647). Tendo este último exercido satisfatoriamente o cargo, é nomeado como titular do mesmo, por impedimento do seu proprietário, em 13 de Julho de 1647³¹.

Quanto aos motivos que teriam determinado o afastamento de António de Maris Carneiro do cargo em referência, em 1646, assim como quanto à polémica que rodeia a sua naturalidade, são assuntos que, neste

²⁵ Cf. ALBUQUERQUE, Luís de — SÁ, Valentim de in *Dicionário de História dos Descobrimentos*, vol. II, pág. 957-958 e VITERBO, Sousa — *op. cit.*, Parte I, pp. 280-281.

²⁶ A.N.-T.T. — *Chancelaria de Filipe III*, Lv. 25, fl. 247.

²⁷ A.N.-T.T. — *Chancelaria de D. João IV*, Lv. 10, fl. 68-68v.

²⁸ A.N.-T.T. — *Chancelaria de Filipe III*, Lv. 30, fl. 254v-255.

²⁹ Carta régia de 16 de Abril de 1641. A.N.-T.T. — *Idem*, Lv. 10, fl. 115.

³⁰ Carta régia de 23 de Maio de 1641. A.N.-T.T. — *Idem*, Lv. 10, fl. 132v-133.

³¹ A.N.-T.T. — *Chancelaria de D. João IV* — Lv. 18, fl. 298v. Cf. VITERBO, Sousa — *op. cit.*, Parte I, pp. 287-288.

momento, nos abstemos de aprofundar, limitando-nos, nesta conformidade, a remeter para os trabalhos que deles tratam³².

Importa, por fim, e no que se refere a António de Maris Carneiro, que se sublinhe tratar-se, uma vez mais, de um titular que exerceu actividades conhecidas no domínio da literatura náutica. Da sua autoria parecem ser dois regimentos, um da carreira da Índia, outro da carreira do Brasil, ainda que com valor e originalidade questionáveis³³.

Esta tendência, comum aos vários Cosmógrafos-Mores parece, de resto, surgir como uma extensão necessária das atribuições que lhes cabiam. Para além de definidas nos respectivos regimentos, essas funções eram-no também nos alvarás ou cartas régias que empossavam os seus titulares. Assim acontece na carta que autoriza João Batista Lavanha a ler a cátedra de Matemática «... com declaração que terá cuydado de ler aos pillotos e gente do mar a dita mathematica e lhe dará lição e examinará as cartas e estromentos de marear...»³⁴. Ou na que lhe dá a posse efectiva do cargo de Cosmógrafo, na qual se estipula que «...sera obrigado a requerer onde pertencer que se lhe reforme o regimento do dito carego de cosmograffo mor no que toca as cartas de marear e estromentos de navegação obrigando o no tal regimento a ter conferência com os pylotos e mestres das naaos e navios açerca da dita navegação...»³⁵.

A estas incumbências acrescem as de examinar os pilotos e mais gente da navegação, como claramente se especifica no regimento, ou nas cartas de piloto registadas em chancelaria³⁶. É, sem dúvida, do desempenho desta última função que resulta a referência sistemática ao Cosmógrafo-Mor nos registos compulsados.

Por outro lado, se nos ativermos às informações sobre esta matéria, sistematizadas na listagem geral de nomeações (Anexo A), perceberemos que o exercício do cargo pelos seus vários titulares se reflectiu nas próprias designações atribuídas às carreiras para que os pilotos e mestres eram nomeados. Com efeito, estas variavam, não simplesmente ao longo dos tempos, mas em íntima articulação com os períodos em que determinado cosmógrafo exercia as suas funções.

³² Vide, entre outros, NEVES, Joaquim Pacheco das — *António de Mariz Carneiro*. «Boletim Cultural C. M. V. Conde», Nova Série, n.º 3, Março 1989, pp. 5-11 e VASCONCELOS, Frazão de — *Subsídios para a História da Carreira da Índia no Tempo dos Filipes*, pp. 108-110; VITERBO, Sousa — *op. cit.* Parte I, pp. 205-206; Parte II, pp. 228-230; CORTESÃO, A. e MOTA, Avelino Teixeira da — *op. cit.*, Vol. V, pp. 64-65 e 122-123.

³³ Cf. ALBUQUERQUE, Luís de — *op. cit.*, vol. I, pág. 202.

³⁴ A.N.-T.T. — *Chancelaria de Filipe I*, Lv. 24, fl. 76v.

³⁵ A.N.-T.T. — *Idem*, Lv. 24, fl. 76v.

³⁶ Vide *supra*.

Assim, com João Batista Lavanha, e no que se refere às carreiras de África e do Brasil encontramos formulações muito díspares, envolvendo nomeações que vão desde «Ilhas e Brasil», a «Angola, Brasil, S. Tomé e Ilhas», ou «Ilhas, S. Tomé, Congo, Angola e Brasil», passando por outras emergências, mais ou menos englobantes, que não importa referir exaustivamente³⁷. O que gostaríamos de sublinhar é o facto de, pelo contrário, as nomeações feitas por Manuel de Figueiredo corresponderem, neste domínio, a uma muito maior homogeneidade, a qual se verifica no carácter repetitivo e quase inalterado das designações das carreiras, que quase se esgotam, se exceptuarmos a carreira da Índia, na formulação de: «Carreira das Ilhas, Guiné, S. Tomé, Angola e Brasil», ainda que com variantes muito pontuais, ou com as extensões, que analisaremos posteriormente, aos destinos do Rio da Prata e das Índias de Castela.

A nomeação de Valentim de Sá, parecendo aumentar o grau de variabilidade das designações, não altera, no entanto, significativamente a tendência enunciada. A primeira fase de exames feitos por António de Maris, pelo contrário, rompe, de novo, a homogeneidade, para, num segundo momento, se chegar, com ele e com Luís Serrão Pimentel à formulação que congrega, com algumas excepções, menções aos destinos de «Brasil, Angola, S. Tomé, Cabo Verde e Ilhas». Do significado virtual destes dados falaremos depois. O que aqui procuramos apontar é a existência de uma ligação provável entre dois factores: as designações específicas dadas às carreiras com destino à África e Brasil, por um lado, e os períodos de exercício de actividades de determinados cosmógrafos, por outro. Esta articulação não nos parece, de facto, descabida, não esquecendo embora a possibilidade de outros factores, de natureza conjuntural, nela poderem, também, interferir.

Feitas estas considerações prévias, importa que passemos à análise concreta dos dados recolhidos, tendo agora como objecto de tratamento os técnicos examinados: as suas atribuições específicas e a distribuição cronológica e geográfica das suas nomeações.

3. Distribuição cronológica das nomeações por carreiras

Em função dos vectores apontados, só uma distribuição diacrónica das nomeações será capaz de revelar algumas tendências. Assim, as 554 menções recenseadas conhecem a distribuição anual que o gráfico 1 apresenta, revelando alguns aspectos que importa evidenciar.

³⁷ Vide listagem em Anexo A.

Em primeiro lugar, existem hiatos temporais sem qualquer registo efectuado, como acontece em 1601, 1604/05, 1631 e 1647. Não sabemos, todavia, se essa ausência corresponde à inexistência real de exames ou de nomeações, ou a simples falhas no seu registo. Em segundo lugar, a linha traçada evidencia a existência de 5 períodos bem demarcados no que se refere ao número de exames efectuados. Foi, de resto, com base nas tendências apuradas nesta primeira distribuição dos dados que delineamos a divisão por períodos em que se baseia toda a análise a realizar em torno da evolução diacrónica dos registos. A uma opção metodológica que tivesse subjacente uma distribuição artificial dos números por períodos homogéneos (por décadas, por exemplo), preferimos, pois, um escalonamento que respeitasse as linhas tendenciais evidenciadas no gráfico 1.

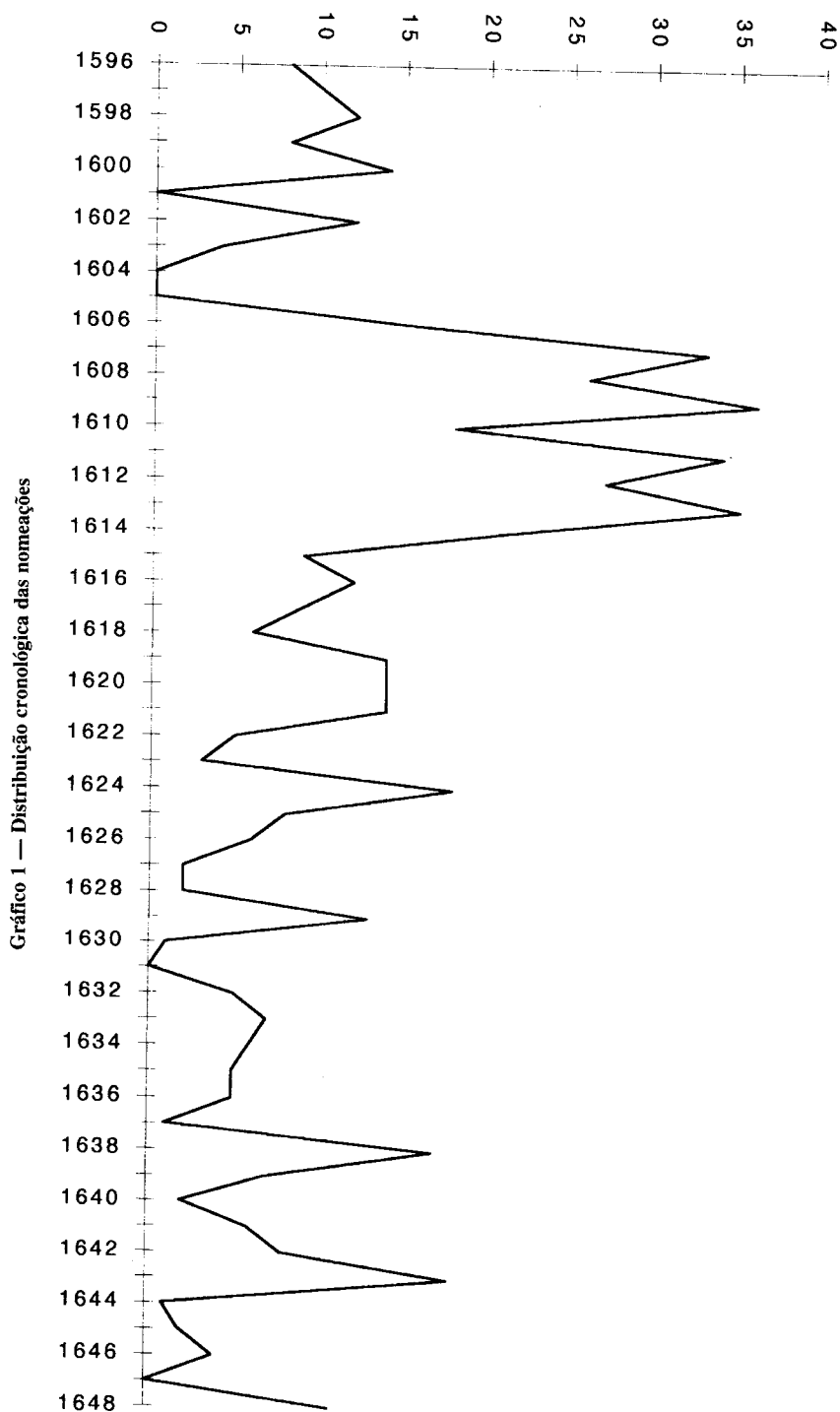
O quadro 2 especifica esses períodos e as respectivas tendências, cuja compreensão é tributária de contextos históricos que referiremos ao longo deste estudo. A partir dele se verifica que ao período inicial de 1596-1605, se sucede um curto período de 9 anos (1606-1614) somando um total de 245 nomeações, afirmando uma inequívoca tendência ascendente que, todavia, reflui. Com efeito, nos 34 anos subsequentes — de 1615 a 1648, apenas se contam 241 examinados, isto é, um número menor que o somado nos 9 anos anteriores.

Quadro 2

Distribuição cronológica das nomeações

Períodos	Números	%	Média anual
1596-1605	68	12,3	6,8
1606-1614	245	44,2	27,2
1615-1629	135	24,4	9
1630-1637	30	5,4	3,75
1638-1648	76	13,7	6,9
Total	554	100	

Note-se que o momento de viragem, correspondente à década de 20, mas já anunciado desde 1615, convive com um período de dificuldades vivido pelo Império Português, cumulativamente, na África, Índia e Brasil, cifrando-se numa crise que atinge o seu auge na década de 30,



precisamente aquela em que o número de exames realizados é o mais reduzido de todo o período considerado. Registemos as apenas 30 nomeações recenseadas entre 1630 e 1637, apontando para uma média anual de 3,75 exames. Os anos subsequentes (1638 a 1648) parecem anunciar uma tendência de relativa recuperação, compreensivelmente quebrada em 1640. Só o recenseamento de dados para os anos seguintes, que a fonte não proporciona, poderia, no entanto, comprovar a consolidação dessa tendência.

As circunstâncias ligadas à integração de Portugal no Império Espanhol, agitado por dificuldades de vulto, quer no contexto europeu, quer no ultramarino, não deverão ser estranhas aos dados apurados, solidários do avolumar da crise vivida na década de 30. São conhecidos, para esta década, os desafios sistemáticos à supremacia marítima e ao domínio colonial ultramarino ibérico, levados a cabo, em particular, pela Inglaterra e pela Holanda. O incremento dos ataques às colónias do continente americano e às frotas e armadas, portuguesas e espanholas é, de resto, apenas um dos sinais visíveis dessa conjuntura. A intensidade e os pontos nevrálgicos dessas investidas variaram, no entanto, ao longo do tempo, condicionando, ao que cremos, o volume do tráfego marítimo e, portanto, os próprios ritmos de nomeação de técnicos para as diferentes carreiras.

Os quadros 3 e 4 concretizam, a partir do nosso universo de análise, uma primeira aproximação a esta questão. Note-se que as designações que apresentamos no quadro 3 sob o item «carreiras» correspondem a uma tipificação feita tendo em conta, tanto os destinos finais, quanto as escalas intermédias declaradas. O levantamento específico das designações concretas contidas na fonte encontra-se registado, de forma exaustiva, no Anexo A.

Com efeito, ainda que seja consensual a assumpção de que, nos séculos a que nos referimos, existiam duas carreiras ultramarinas — a das Índias e a das Américas³⁸, aqui utilizamos a designação de «carreira»

³⁸ Vide, sobre esta matéria, o artigo síntese de MATOS, Artur Teodoro de — *As escalas do Atlântico no Século XVI*. Separata da «Revista da Universidade de Coimbra», Vol. XXXIV, 1988, pp. 157-183, assim como as obras aí citadas: MOTA, Avelino Teixeira da — *Ilha de Santiago e Angra de Bezequiche, escalas da carreira da Índia*. «Do Tempo e da História», Lisboa, Vol. II, 1968, pp. 143-149; RAU, Virgínia, e outros — *Les escales de la «Carreira da Índia» (XVI^e-XVII^e siècles)*. Separata de «Les Grands Escales (Temps Modernes)», Bruxelles, Ed. de la Librairie Encyclopédique, 1972 e ALBUQUERQUE, Luís de — *Escalas da Carreira da Índia*. Lisboa, Junta de Investigação Científica Tropical, 1978 (Série «Separatas», n.º 110).

Quadro 3

Distribuição das nomeações — Totais por carreiras

Códigos	Carreiras	N.º de cartas	%
A	Índia	38	6,9
B	África/Brasil	11	2
B/F	África/Brasil/Índias de Castela	11	2
C	Ilhas/Brasil	15	2,7
D	Ilhas/África	3	0,5
D/F	Ilhas/África/Índias de Castela	5	0,9
E	Ilhas/África/Brasil	330	59,6
E/F	Ilhas/África/Brasil/Índias de Castela	136	24,5
E/G	Ilhas/África/Brasil/Terranova	2	0,4
E/I	Ilhas/África/Brasil/Outros	1	0,2
H	África	1	0,2
J	Sem menção	1	0,2
	Total	554	100%

aplicando-a a outras variantes, identificadas no referido quadro. Fazemo-lo por 3 motivos:

1.º porque assim vêm mencionadas na fonte, reflectindo, ao que cremos, uma intencionalidade clara de diferenciação;

2.º porque aquilo que identificam não são simples variações de escalas de uma mesma rota, mas destinos que, de facto, se individualizam;

3.º porque, ainda quando identificam o mesmo destino final — por exemplo, o Brasil — mencionam escalas intermédias que atribuem ao percurso diversas finalidades de tráfico. Assim, os códigos B, C ou E, tendo um mesmo destino final, sugerem, no entanto, pelas escalas respectivas, possibilidades de tráfico comercial que integram ou excluem o resgate de escravos.

De acordo com esta leitura, a minúcia na menção a itinerários passíveis de ser percorridos por cada um dos técnicos examinados poderá ser entendida como um sinal de exercício de um poder efectivo que condicionava as possibilidades de circulação e tráfico e, como tal, deve

ser respeitada. Tornando-se, todavia, inoperacional trabalhar, em termos gráficos, com tantas variantes, condensaremos os dados, para esse fim, reduzindo as nossas variáveis a seis, tendo em conta, apenas, o destino final declarado: Índia, Brasil, Índias de Castela, África, outros destinos e destinos não identificados.

De resto, as diversas designações apontadas, excluindo a da carreira da Índia, mais não são do que variantes de um mesmo percurso: o que definiu e alimentou o comércio triangular entre o Continente, África e Brasil, com eventuais extensões às Índias de Castela (Códigos E e F). Note-se, por fim, que das restantes designações, apenas as que fazem menção a «África e Brasil» (Código B) e a «Ilhas e Brasil» (Código C) adquirem algum significado, com 10 e 15 registos, respectivamente. As outras não atingem, em conjunto, 1% do total, como é notório através da leitura do quadro 3.

Quadro 3.1.

Distribuição das Nomeações — Totais por carreiras

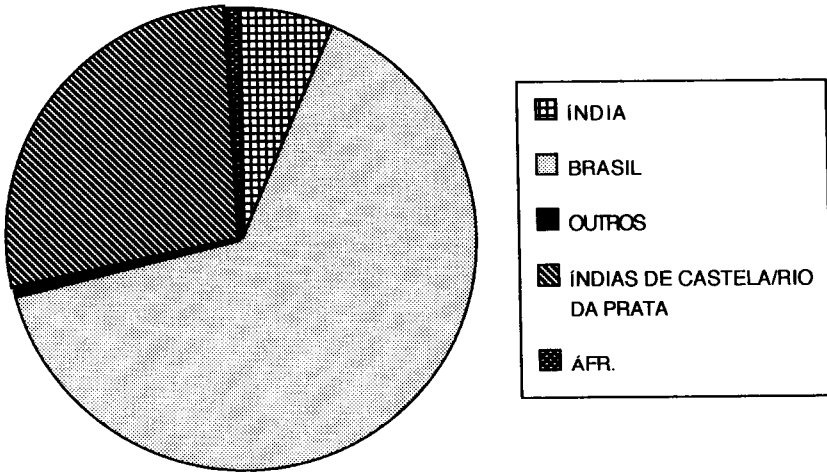
Destino Final	N.º de cartas	%
Índia	38	6,9
Brasil	356	64,3
Índias de Castela/Rio da Prata	152	27,4
África	4	0,7
Outros	3	0,4
S/ menção	1	0,2
Total	554	100

Reordenemos, então, os dados compulsados nesse quadro de acordo com o novo critério apontado. Apresentando os totais de nomeações por destinos finais das carreiras consideradas, o quadro 3.1. reflecte alguns indícios que importa salientar. Note-se, em primeiro lugar, que o peso atingido pelas carreiras que têm como destino final o Brasil assume valores sem equivalência em qualquer dos outros itinerários, como se pode constatar também no gráfico 2.

Se tivermos, ainda, em consideração que, na sua maior parte (ainda que não na totalidade, como teremos oportunidade de referir), as nomeações para a carreira de Índias de Castela e do Rio da Prata pressupõem escalas

Gráfico 2

Distribuição das nomeações por carreiras



obrigatórias no Brasil, os itinerários que abrangem, isolada ou cumulativamente, os percursos que ligam o Continente, através das Ilhas, à África e ao Brasil, exibem o valor de 92,5%. Se compararmos este número com o obtido para a carreira da Índia: 38 nomeações em 554, correspondendo a apenas 6,9% do total, facilmente se depreende a posição de superioridade assumida por aquela carreira. A distribuição destes valores totais pelos sucessivos períodos considerados, feita no quadro 4, contribuirá, porventura, para uma maior especificidade de análise.

Importa notar que a variação da tendência que apontamos, situada em 1615, é claramente motivada pelas alterações verificadas nas nomeações efectuadas para as carreiras que ligavam a África ao Brasil: de uma média de nomeações anual de 19,1 verificada no período de 1606 a 1614, sucedem-se os valores de 2,1 e 0,5 nomeações/ano no períodos subsequentes, como se pode inferir dos dados apresentados no quadro 4³⁹.

³⁹ Note-se que as diferentes amplitudes cronológicas compreendidas em cada um dos períodos considerados limitam as possibilidades de comparação da representatividade das tendências apuradas, devendo este pressuposto ser tido em conta na análise de todos os quadros e gráficos que contemplem uma distribuição cronológica dos resultados apurados.

Quadro 4

Distribuição cronológica das nomeações — Totais por carreiras

Carreiras	1596-1605	1606-1614	1615-1629	1630-1637	1638-1648	Total
Índia	10	18	5	5	0	38
Brasil	55	172	62	4	63	356
Índias de Castela	0	54	66	20	12	152
África	2	0	1	1	0	4
Outros	0	1	1	0	1	3
S/ menção	1	0	0	0	0	1
Total	68	245	135	30	76	554

O gráfico de distribuição anual das nomeações por carreiras (Gráfico 3) evidencia, de resto, essa mesma tendência. Note-se que aos anos de prevalência notória da carreira do Brasil, se sucede um decréscimo que atinge um momento crítico nos anos de 1625 a 1637, evidenciado por uma linha que nos revela a quase ausência de exames e nomeações para itinerários com esse destino.

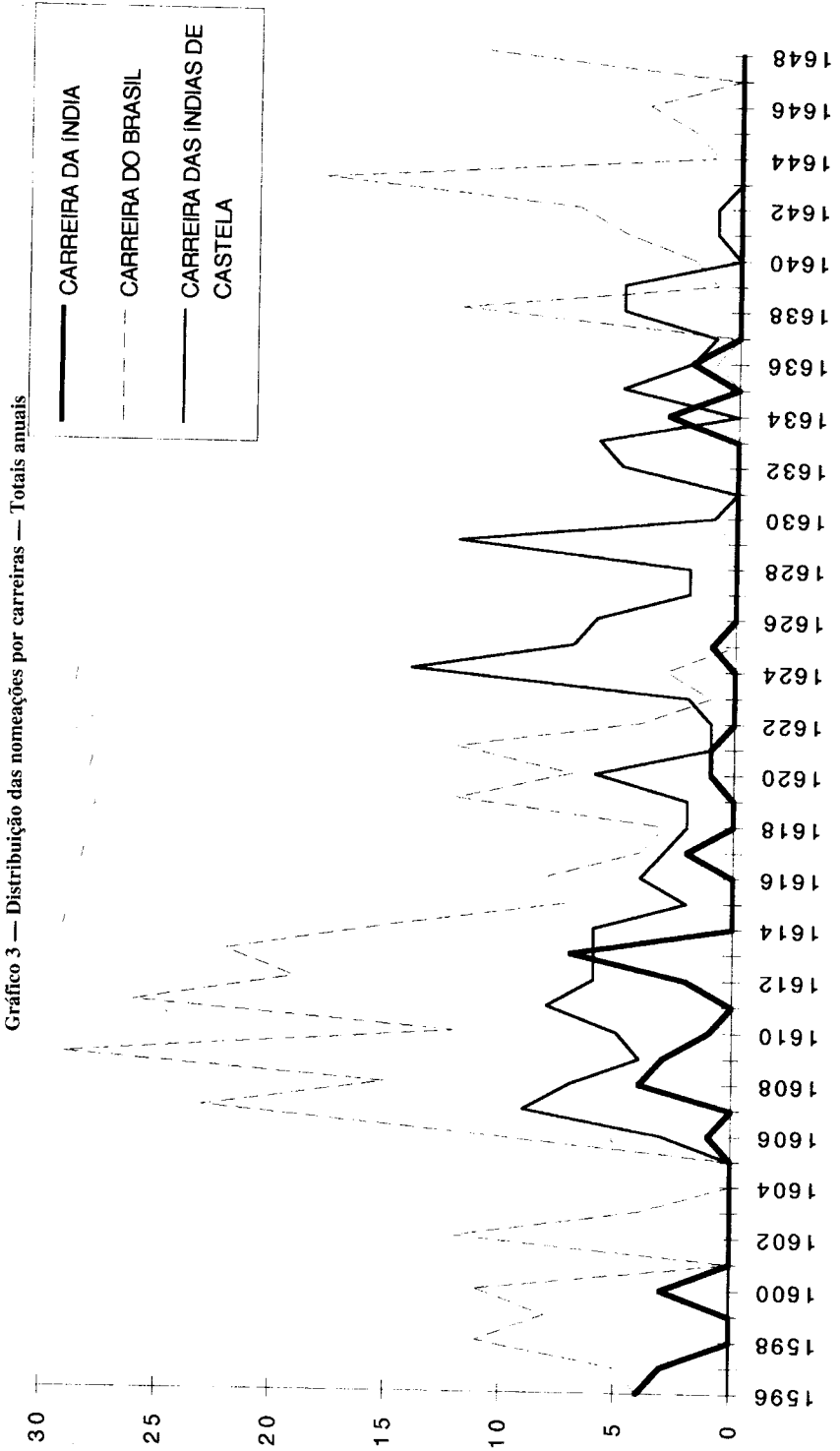
Relevante será, porventura, o facto de as carreiras que envolvem as Índias de Castela não apontarem para a mesma tendência: o decréscimo só acontece na década de 30, e numa percentagem menos significativa do que a anteriormente assinalada, como se pode verificar no mesmo gráfico. Afigura-se-nos, de resto, pertinente, uma reflexão mais detalhada sobre estes percursos que introduziam os mestres e pilotos portugueses em áreas reservadas, no Tratado das Tordesilhas, ao domínio espanhol.

Assim, dos 554 náuticos recenseados, 152 foram examinados para rotas que envolvem destinos situados nos domínios hispânicos, datando a primeira menção de 1606 e a última de 1642⁴⁰. Correspondendo a 27,4% do total, as nomeações de pilotos para as carreiras de: 1. Índias de Castela; 2. Rio da Prata, 3. Índias de Castela e Rio da Prata são, respectivamente, de 128, 9 e 15⁴¹.

O facto de estes destinos se apresentarem como prolongamento de rotas que têm como escalas as Ilhas Atlânticas, mas principalmente, Guiné, S. Tomé e Angola, reconhecidos pólos fornecedores ou entrepostos

⁴⁰ Vide OSSWALD, Helena e SILVA, Amélia M. Polónia da — *No reverso do Tratado das Tordesilhas — Portugueses nas Índias de Castela durante o período da união dinástica*. «Vértice», II Série, Novembro-Dezembro 1994, pp. 45-54.

⁴¹ Cf. Idem — *Ibidem*.

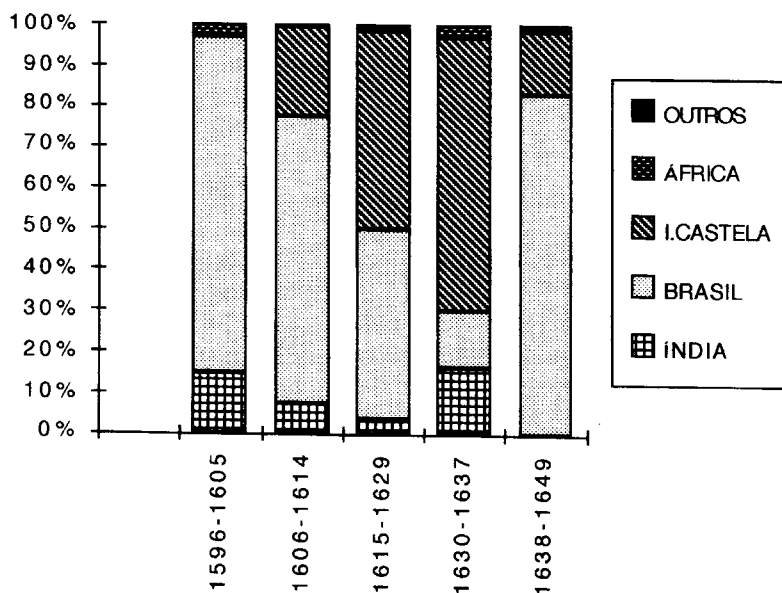


de escravos, parece indicar uma das finalidades prováveis das nomeações para estas carreiras: assegurar o tráfico de escravos entre a África e as colónias espanholas na América. Se aceitarmos a explicação, adiantada por C. R. Boxer, segundo a qual as Índias de Castela se teriam tornado um destino preferencial dos fornecedores de escravos portugueses, em relação ao Brasil⁴², facilmente se compreenderia o facto de se manter a pujança das nomeações para estes destinos, mesmo quando tendem a decair as nomeações para as carreiras de África/Brasil.

Na verdade, é ainda de assinalar o facto de apenas nas décadas de 20 e 30 se verificarem nomeações para percursos que, passando por África e Índias de Castela, excluam o Brasil: 4 registos em 1621-30 e 6 em 1631-40 documentam o que dizemos. A instabilidade vivida nesta colónia portuguesa em consequência das investidas sucessivas dos holandeses, que culminam com a invasão de Pernambuco em 1630 pode ser, por certo, apontada como explicação provável para o facto, evidenciado no gráfico 4.

Gráfico 4

Distribuição cronológica das nomeações por carreiras — Leitura percentual



⁴² Cf. BOXER, C. R. — *O Império Marítimo Português. 1415-1825*, Lisboa, Ed. 70, (1992).

Importa, por fim, que reflitamos sobre a evolução da carreira da Índia, perceptível nos dados apontados no quadro 4 e representados no mesmo gráfico: às 10 nomeações verificadas em apenas 9 anos (1596-1605); 18 no período seguinte (1606-14); contrapõem-se apenas 5 entre 1615-29; 5 em 1630-37 e nenhuma de 1638 a 1648. A alteração gradual do contexto em que vive, nesse período de tempo, o império português, condicionado por circunstâncias que limitam a sua pujança, seja no Brasil, seja no Oriente, explica, sem dúvida, este declínio manifesto da carreira da Índia, já evidenciado em outros trabalhos sobre esta matéria⁴³. São, de resto, numerosos, os indícios que documentam as preocupações do poder central, suscitadas por esse declínio. Limitar-nos-emos a indicar um deles, decorrente de uma das consultas feitas, em 1610, no Conselho da Fazenda:

«Por ser tempo de se nomearem a V. Mgd pillottos e sotta Pillottos para as tres naaos q este anno hão de hir a Yndia, se tratou de buscar os mais sufficientes Pillottos que ouesse tirando as informações necessárias para de todos se dar conta a V. Mgd e por se esperar a uinda de alguns nauios q do Brasil e mais conquistas costumão vir neste tempo se dilatou a nomeação por haver falta de Pillottos da carreira da India e ser forsa de lançar mão dos q ha do Brasil e Angola...»⁴⁴

Se, quanto ao número de nomeações, as carreiras da Índia e da África/Brasil se diferenciam entre si, igual diversidade é perceptível quanto ao tipo de ofícios para que são nomeados os técnicos que as integram.

4. Distribuição das nomeações por ofícios

Antes de procedermos à análise dos resultados apurados, convém que brevemente se explicitem os conteúdos funcionais próprios de cada um dos cargos referidos na fonte: piloto, sotapiloto, mestre e mestre e piloto. Desconhecendo a existência de qualquer código legislativo que

⁴³ Vide, entre outros, VASCONCELOS, Frazão de — *Subsídios para a História da Carreira da Índia no Tempo dos Filipes e AMES, Glenn Joseph — The Carreira da India. 1668-1682: Maritime Enterprise and the Quest for Stability in Portugal's Asian Empire*. «The Journal of European Economic History», Vol. 20, n.º 1, Spring 1991, pp. 7-27; LOPES, António; FRUTUOSO, Eduardo; GUINOTE, Paulo — *O movimento da carreira da Índia nos séculos XVI e XVII*, Lisboa, 1992 (Separata da Revista *Mare Liberum*, n.º 4, 1992).

⁴⁴ Cit. in VASCONCELOS, Frazão de — *Subsídios para a História da Carreira da Índia...*, pp. 26-27, nota 18.

concretize, com especificidade, as respectivas atribuições, só o manuseamento de documentação coeva, de tipologia diversa, e o recurso a regimentos vários — do Cosmógrafo-Mór, do Provedor das Armadas ou das Casas da Índia e Mina⁴⁵, poderão fornecer alguns subsídios para esta matéria.

Importa, em primeiro lugar que se diga que os ofícios de piloto e sotapiloto envolvem responsabilidades de natureza náutica, compreendendo ainda funções de orientação técnica das tripulações. O articulado relativo às matérias em que deveriam ser examinados comprova o que dizemos:

«Que derrotas deuem levar nas viagens que fizerem e que mudanças deuem fazer nellas por razão dos tempos, correntes e aguagens que ha em diferentes partes, e de que modo terão pera tornar a su direito caminho. As mesmas aguagens e correntes em que paragem e lugar as acham e quanto e atee onde durão, e assy os uentos geraes e monções.

O que deuem fazer nos contrastes do mar, de uentos contrarios e tormentas. Porque sinaes conhecem as ditas tormentas, segundo a paragem onde se achão.

Que digão as entradas, saidas, signaes, conhecenças, sondas, qualidade de fundo e marés de todos os portos de sua viagem, e assi das costas de que hão uista na sua nauegação.

Como entendem as sangraduras da Nao e o abatimento que lhe deuem dar conforme o uento.

Que declarem todas as diferenças que lhe faz a agulha de marear na sua viagem»⁴⁶.

Em suma, aquilo que a estes náuticos se exige é, entre outras coisas, o conhecimento de regimes de ventos e correntes e das derrotas calculadas em função dos mesmos; o domínio dos procedimentos a tomar em caso de tormentas ou ventos contrários; a capacidade de prever as tempestades anunciadas; o conhecimento da meteorologia nas diferentes regiões e, ainda, o domínio de informações sobre tipos de fundos e marés nos portos e costas das respectivas carreiras.

⁴⁵ Cf., respectivamente, COSTA, Avelino Fontoura da — *Os Regimentos dos Cosmógrafos Mores...*; *Regimento das Couzas Commuas e Geraes dos Officies dos Armazens*, publ. CAMPOS, José Roberto Monteiro dos, compil. — *op. cit.*, vol. III, fl. 1-21; *Regimento das Cazas das Índias e Mina*, publ. Damião Peres, Coimbra, Universidade, 1947 e *Regimento da Casa da Índia. Manuscrito do Século XVII existente no Arquivo Geral de Simancas*, int. e pref. de Francisco Mendes da Luz, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

⁴⁶ Cf. Cap.º 14 do *Regimento do Cosmógrafo-Mor*, publ. in «loc. cit.», p. 244.

Os pilotos surgem, assim, como responsáveis pela condução da embarcação a bom porto, sendo, nessa conformidade, punidos por eventuais insucessos, envolvendo naufrágios ou quaisquer outros danos que tenham na origem causas a eles imputáveis. Numerosos «autos de diligências» feitos pelo Conselho Ultramarino documentam esta outra faceta do exercício profissional destes cargos⁴⁷. Aos sotapilotos caberiam, por certo, e como se infere da documentação coeva, funções de coadjuvantes dos pilotos nessas tarefas e responsabilidades, sendo verosimil a possibilidade de os substituírem, em caso de necessidade.

As informações relativas aos vencimentos cabíveis a cada um destes oficiais parecem corroborar essa clara subalternidade. Assim, o alvará de 11 de Março de 1652, relativo aos ordenados a pagar à *gente de mar e navegação das armadas da carreira da Índia* prevê, como remuneração dos pilotos, o valor de 120.000 reais de ordenado por cada viagem de ida e volta, acrescido da possibilidade de trazerem 2 caixas de mercadoria no valor de 200.000 reais/cada, 2 escravos, isentos de pagamento de direitos à Casa, 15 fardos de canela (equivalentes a 15 quintais) e ainda, 30.000 reais, a descontar nos direitos a pagar na «Mesa das Drogas» referentes a mercadorias transportadas a título pessoal. Em contrapartida, aos sotapilotos era garantido um vencimento de 21.600 reais (à razão de 1.200 reais/mês, num cálculo que tinha como base o tempo previsto de 18 meses de ausência) e, nas mesmas condições dos pilotos, o transporte de 1 caixa de mercadoria no valor de 200.000 reais, 2 escravos, 13 fardos de canela e 25.000 reais de desconto na «Mesa das Drogas»⁴⁸.

A disparidade é óbvia, em particular no que se refere ao vencimento básico previsto. Esta diferença substancial de regalias poderá, de resto, ser tomada como sugestiva de uma desejável progressão do ofício de sotapiloto a piloto. Isto não parece ter sido impeditivo, no entanto, pelo menos no decurso do século de XVII, de uma troca de papéis, em viagens sucessivas, podendo um náutico embarcado numa viagem com o cargo de piloto vir a ser nomeado, na seguinte, como sotapiloto. Isso mesmo documentam os registos de nomeações destes náuticos

⁴⁷ Vd., entre outros — VASCONCELOS, Frazão de — *Pilotos das Navegações Portuguesas...*, *passim*.

⁴⁸ Documento apenso ao *Regimento das Cazas da Índia e Mina*, publ. Damião Peres (Coimbra, Universidade, 1947).

pelo Conselho Ultramarino, alguns deles citados e publicados por Frazão de Vasconcelos⁴⁹.

Se as relações entre estes ofícios são de afinidades funcionais, ainda que exercidas em diferentes níveis hierárquicos, já ao cargo de «mestre» cabem incumbências diversas. No que toca às retribuições auferidas, porém, este ofício é equiparado ao de piloto, cabendo-lhe, em rigor, as mesmas regalias, seja de vencimento, seja de privilégios. Isso mesmo se prevê, quer no alvará de 1652⁵⁰, já referido, quer no Regimento da Casa da Índia, de data posterior a 1633⁵¹.

Quanto às atribuições inerentes ao cargo, é ainda o *Regimento do Cosmógrafo-Mor* que acerca delas nos elucida. Com efeito, o interrogatório a efectuar aos mestres, contramestres e guardiães das embarcações inclui questões sobre «*A Fabrica da Nao e nome de todos seus aparelhos e exarceas, e o que nisto aurerão mister pera ir bem garneçida a sua Nao, e assy de gente pera a marear, e como deuem ocupar no seruiço della. E que bastimentos serão necessarios pera ella e modo que deuem ter em arrumar e alojar os ditos bastimentos, artelharia e monições e as mercadorias. E que farão quando se encontrarem com o imigo pera se defenderem e offenderem. E como se hão de auer nas uigias e dar da bomba e cousas semelhantes*»⁵².

Aos mestres cabiam, pois, responsabilidades sobre pessoas e bens, e ainda sobre a administração das mercadorias transportadas na ida e na volta, afirmando-se como plenos representantes dos senhorios dos navios, fossem eles o rei, ou particulares.

Na verdade, esta questão remete-nos para uma outra, fundamental para a análise da representatividade dos dados. Com efeito, cremos poder afirmar que os exames realizados eram-no, não só aos homens de

⁴⁹ VASCONCELOS, Frazão de — *Pilotos das Navegações Portuguesas...* Não podemos, no entanto, afirmar que esta fosse uma tendência generalizada. Veja-se, por exemplo, o caso de Domingos Luís Parola, sotapiloto do galeão S. Lourenço em 1649 e identificado por António Francisco Cardim, em 1651, como tendo sido já piloto mor da armada real de D. Fradique de Toledo quanto este fora recuperar a Baía. Note-se, porém, que o facto de se tratar de nomeações para diferentes carreiras (Índia e Brasil, respectivamente) pode, eventualmente, justificar a ocorrência.

⁵⁰ Cf. *Regimentos das Casas das Índias e Mina*, publ. Damião Peres, p. 153.

⁵¹ Cf. *Regimento da Casa da Índia...*, int. e pref. Francisco Mendes da Luz, p. 77. Apesar desta igualdade retributiva, documentada, pelo menos para 1674, o *Regimento do Cosmógrafo Mor*, de 1592, estipula exigências diferentes conforme os cargos a que os candidatos se propõem. Assim, o cap.º 12 exige, para habilitação a exame, a prévia realização de 6 viagens para o ofício de piloto, 5 para o de sotapiloto, 4 para o de mestre, 3 para o de contramestre, e 2 apenas para o de guardião. Cf. *Regimento do Cosmógrafo Mor*, publ. in «loc. cit.», p. 242.

⁵² Cf. *Regimento do Cosmógrafo Mor*, publ. in «loc. cit.», p. 244.

navegação responsáveis pelos destinos das armadas régias, mas também de frotas particulares. É o que se pode deprender do articulado do *Regimento do Provedor das Armadas*, compilado em 1674, no qual, depois de definidas as exigências do exame a efectuar, se prevê:

«... esta mesma forma de exame hei por bem se observe, e use com os Pilotos, e mais Officiaes dos navios mercantes, procedendo o dito Provedor contra os que não forem examinados a prizão, e dará conta no meu Conselho»⁵³.

Do bom desempenho destes ofícios dependia, pois, o êxito das dispendiosas viagens ultramarinas, de iniciativa régia ou particular e com destinos marcados para a África, Índia ou América. O controle da capacidade técnica e das habilitações destes técnicos afirma-se, assim, como preocupação central do poder régio e revela-se no cuidado que se deveria investir no seu exame. É o mesmo *Regimento* que o explicita:

«E porque se segue grande damno a minha Fazenda, e vidas de meus vassallos, dos naufragios que as naós da India, e Armadas fazem, que muitas vezes são de falta de sciencia de Pilotos, e Officiaes de mar dellas: o Provedor terá particular cuidado de (os) mandar examinar perante si e pelo Cosmografo mór (...), examinando tambem as cartas de marear, se são assignadas pelo Cosmografo mor, e as Agulhas, e Instrumentos nauticos, e achando ser tudo conforme o Regimento do Cosmografo mor, e que elles tem as partes necessárias para as taes occupaões, lhe passará o Cosmografo mor suas cartas de examinação, que serão tambem assignadas pelo Provedor para constar assistio ao dito exame (...) e não sendo os taes Officiaes capazes os não admitirá, ainda que alguns delles sejam mais antigos no serviço das naós da India, e Armadas; no que terá grande cuidado, com pena de me haver por muito mal servido, quando se pratique o contrario...»⁵⁴

⁵³ Cf. *Regimento das Cousas Commuas e Geraes aos Officiaes dos Armazens*, publ. CAMPOS, J.R.M. — op. cit., p. 15. Atendendo à data do Regimento poderão subsistir algumas dúvidas acerca da applicabilidade desta determinação a anos anteriores, a que a nossa fonte se refere. O número de nomeações para as carreiras do Brasil e das Índias de Castela parece corroborar, no entanto, a forte possibilidade de essa abrangência ser anterior à data do diploma. Lembremos que nestas rotas dominava a iniciativa particular, não devendo as armadas régias absorver um número tão significativo de técnicos como os registados nos «Livros das Ementas».

⁵⁴ Cf. *Ibidem*, p. 15. Com efeito, só os exames parecem ter sido garante de controle efectivo de habilitações. Veja-se o caso, paradigmático, de Marçal Luís que em 1617 se candidata a um lugar de piloto da armada que nesse ano partiria para a Índia, descobrindo-se, então que, servindo já há cerca de 27 anos, como mestre e piloto de navios seus que navegavam «para as partes do Brasil», não sabia ler nem escrever, apesar de esse ser um atributo essencial, exigido pelos próprios regimentos régios. É o facto não foi impeditivo da sua nomeação como piloto em 1618 e igualmente em 1621. Cf. VASCONCELOS, Frazão de — *Pilotos das Navegações Portuguesas...*, pp. 42-47.

Pensamos ser este o fundamento que assiste aos registos dos *Livros das Ementas*, materializando estes a indicação para que se possa dar provimento efectivo a esses homens nos respectivos ofícios, após um exame bem sucedido. Passemos, pois, à análise dos dados fornecidos pela fonte em análise.

Dos técnicos de navegação nela citados, 421 obtiveram o ofício de «mestre e piloto», 97 o de «piloto», 22 o de «sotapiloto» e 14 o cargo de «mestre» das embarcações das carreiras para que eram nomeados. Numa tentativa de compreender eventuais factores condicionantes do panorama acima traçado, procuraremos fazer a sua distribuição, quer pelos períodos sucessivos já apontadas, quer pelas diferentes carreiras e suas variantes. O quadro 5 apresenta os dados apurados para a primeira dessas abordagens

Quadro 5

Distribuição cronológica das nomeações por ofícios

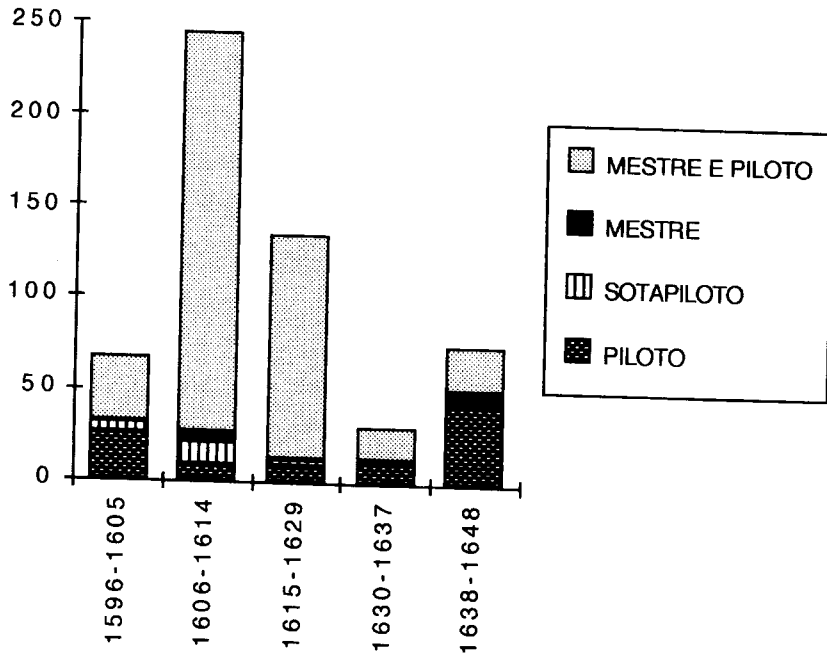
Períodos	Piloto	%	Sotapiloto	%	Mestre	%	Mestre e Piloto	%	Total	%
1596-1605	25	36.8	7	10.3	0	0	36	52.9	68	100
1606-1614	9	3.7	12	4.9	5	2	219	89.4	245	100
1615-1629	9	6.7	3	2.2	0	0	123	91.1	135	100
1630-1637	11	36.7	0	0	1	3.3	18	60	30	100
1638-1648	43	56.6	0	0	8	10.5	25	32.9	76	100
Total	97	17.5	22	4	14	2.5	421	76	554	100

Dos números apontados, bem como das percentagens que lhes correspondem, igualmente representados no gráfico 5, poderemos extrair algumas conclusões, a saber: em primeiro lugar, a maior percentagem de nomeados distribui-se pelas categorias de «piloto» e «mestre e piloto», conhecendo os ofícios de «sotapiloto» e de «mestre» percentagens pouco significativas na totalidade dos dados. A assinalar, ainda, a ausência de nomeações de sotapilotos nas décadas de 30 e 40 de Seiscentos, o mesmo acontecendo com as de mestres nos períodos de 1596-1605 e 1615-29.

Se procedermos a uma leitura vertical das percentagens apuradas, facilmente é perceptível, quer uma oscilação do número de pilotos, quer uma tendência, por um lado, de predomínio, por outro, de tendencial progressão na diacronia, das nomeações para «mestre e piloto» que, no entanto, conhece uma curva descendente desde a década de 30, com manifestos ganhos para os «pilotos». Estes dados, por si só, são, todavia,

Gráfico 5

Distribuição cronológica das nomeações — Totais por ofícios



insuficientes. Apenas um cruzamento destas constatações com os dados já sistematizados quanto à evolução por carreiras (quadro 4 e gráfico 3) e à distribuição de examinados por cosmógrafos (quadro 1), e com os apresentados no quadro 6, referentes à distribuição de ofícios por carreiras, poderão apontar para algumas possibilidades de interpretação.

A primeira constatação a sublinhar, e que é patente no gráfico 6, prende-se com a ausência de ofícios de «mestre» e «mestre e piloto» na carreira da Índia, dela sendo igualmente exclusivo o cargo de «sotapiloto», a quem cabiam funções de coadjuvante e auxiliar do piloto, como vimos. O primeiro destes dados não é, todavia, relevante. A referência ao ofício de «mestre» é globalmente ausente da fonte. As 14 menções identificadas no espaço de 53 anos não podem ser tomadas como representativas, nem reveladoras de tendências.

As preocupações dos registos parecem centrar-se num outro grupo de homens do mar: os técnicos de navegação. Neste domínio, as informações acima veiculadas deverão ser compreendidas, por um lado, a partir das especificidades técnicas que caracterizam a carreira da Índia,

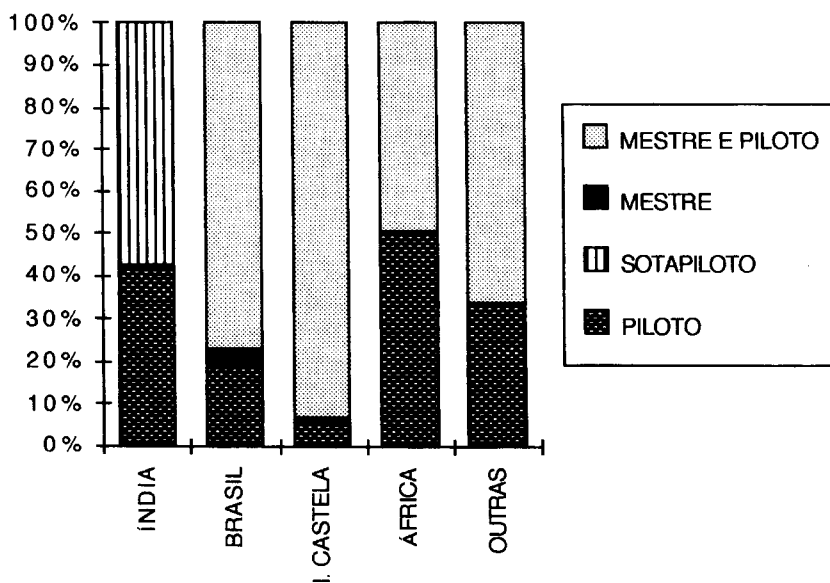
Quadro 6

Distribuição das nomeações por ofícios — Totais por carreiras

Carreiras	Piloto	%	Sotapiloto	%	Mestre	%	Mestre e Piloto	%	Total	%
Índia	16	42.1	22	57.9	0	0	0	0	38	100
Brasil	69	19.4	0	0	12	3.4	275	77.2	356	100
Índias de Castela	8	5.3	0	0	2	1.3	142	93.4	152	100
África	2	50	0	0	0	0	2	50	4	100
Outras	1	33.3	0	0	0	0	2	66.6	3	100
S/ menção	1	100	0	0	0	0	0	0	1	100
Total	97	17.5	22	4	14	2.5	421	76	554	100

Gráfico 6

Distribuição de ofícios por carreiras — Leitura percentual



as quais motivariam, até pela duração da viagem, a presença de um auxiliar de pilotagem⁵⁵. Por outro lado, o próprio regime de comércio dominante nessa rota no período considerado, segundo o qual caberia à coroa a nomeação dos náuticos e o apresto das naus e aos contratadores a sua exploração comercial⁵⁶ implica, à partida, uma clara dissociação de funções.

Note-se, de resto, que a superioridade percentual do ofício de «mestre e piloto» parece dever-se à sua presença dominante nas carreiras que fazem Ilhas, Guiné, S. Tomé, Angola e Brasil (Código E), ou na sua extensão às Ilhas de Castela (Código E/F), as quais abarcam 80 e 94,8%, respectivamente. Do mesmo modo que a tendência descendente que verificamos nessas nomeações para as décadas de 20, 30 e 40 parece acompanhar idêntico refluxo para as nomeações totais para as referidas carreiras (Vide Quadro 4).

Uma vez mais, o tipo de comércio que domina estas rotas, e o facto de os principais responsáveis pelo apresto de frotas com esses destinos serem entidades particulares, não deverão ser factores alheios aos valores apurados. Sendo estes reveladores de uma tendencial aglutinação de funções diversas num mesmo indivíduo (que era, frequentemente, o próprio senhorio ou um dos senhorios da embarcação), apontam para soluções que parecem responder a duas prioridades paralelas: o desejo de economia dos investidores, e a ânsia de se proporcionar técnicos de navegação em número suficiente para responder às crescentes necessidades de tráfego.

Esta última ilacção é, de resto, comprovada através do conteúdo de um *Regimento* de 1626, no qual especificamente se recomenda «...*que os mestres sejam examinados na arte de piloto...*»⁵⁷. Esta deliberação não inicia, no entanto, uma tendência, antes a sustenta e a utiliza estrategicamente. Note-se que já no período de 1606-1614 as nomeações

⁵⁵ Note-se que as estipulações normativas sobre esta matéria prevêm, inclusive, exigências diversas conforme o candidato se propõe à carreira da Índia, ou às das Ilhas, Brasil, Guiné, ou outras, estipulando-se que, entre o júri dos exames deveriam estar, no primeiro caso, 6 pilotos dos mais experimentados, enquanto que no segundo, apenas 4. — Cf. Cap.º 13 do *Regimento do Cosmógrafo-Mor*. Publ. «loc. cit.», p. 243.

⁵⁶ Vd. sobre esta matéria, GODINHO, Vitorino Magalhães — *Os Descobrimientos e a Economia Mundial*, 2.ª ed., Lisboa, Ed. Presença, (1987), vol. III, pp. 53-69.

⁵⁷ Cit. in VASCONCELOS, Frazão de — *Subsídios para a História da Carreira da Índia no Tempo dos Filipes*, p. 8.

para «mestre e piloto» exibem o valor de 89,4% do total, subindo para 91,1% no período seguinte (1615-1629), em que este regimento se integra (Cf. Quadro 5).

Se compararmos, por outro lado, tendo como base o quadro 6, a evolução conhecida das indigitações para as diversas carreiras nas décadas de 30 e 40, fica, de igual modo, claro que o aumento percentual das nomeações para o cargo de «piloto» verificado nesse período de tempo não se fica a dever a uma progressão das nomeações para a carreira da Índia, mas antes a uma maior percentagem de exames de pilotos para as carreiras que tocam as Ilhas Atlânticas, a África e o Brasil (Código E), em detrimento do ofício de «mestre e piloto», revelando, assim, uma inversão da tendência anteriormente enunciada para estas rotas.

Atendendo às já referidas especificidades de cada cargo, que atribuem ao piloto funções especificamente técnicas e de navegação, envolvendo profundos conhecimentos náuticos, e ao mestre funções mais orientadas para encargos de administração e gestão interna da embarcação, estará o facto apontado ligado a opções de uma política de nomeações que deliberadamente pretenda separar cargos com definições funcionais diferentes, mas que haviam andado, até aí, aglutinados? E será que essa é uma política consistente, motivada por modificações conjunturais ligadas às carreiras em causa, e ao tipo de navegação e comércio que viabilizam ou o facto corresponde apenas às alterações no protagonismo de determinado(s) cosmógrafo(s)? Lembremos que as décadas de 30 e de 40 são as que conhecem maior descontinuidade no exercício dessas funções, asseguradas, sucessivamente, por Valentim de Sá, António de Maris Carneiro e Luís Serrão Pimentel (Vide Quadro 1).

Sem pretendermos esgotar esta matéria, pensamos ser, ainda, oportuna uma última observação, desta feita às menções, escassas, a cargos e profissões desempenhados pelos examinandos ao tempo da sua nomeação. Na verdade, a fonte é globalmente omissa neste aspecto particular: 497 registos, correspondentes a 89,7% do total não lhes fazem qualquer referência. Dos restantes, 54 dos candidatos são apresentados como mareantes, 2 como capitães e 1, como moço de câmara.

Estes dados remetem-nos para uma outra reflexão, que se nos afigura pertinente, acerca do perfil sócio-profissional dos candidatos a técnicos de navegação. Com feito, dos resultados obtidos parece ser perceptível uma tendência para a especialização, a qual transformaria muitos mareantes em pilotos. Todavia, não sendo este percurso exclusivo, que outras vias existiriam para se atingirem os ofícios em análise? A possibilidade de uma mera formação teórica parece-nos

ser de excluir. Com efeito, entre as funções do Cosmógrafo-Mor estavam, como vimos, as de examinar as cartas e instrumentos de marear e as de ter «... *cuidado de ler aos pillotos e gente do mar a dita mathematica...*»⁵⁸.

O capítulo 11 do *Regimento do Cosmógrafo Mor* é igualmente explicito nesta matéria. Nele se lê:

«E porque as navegações e viagens que destes Reinos se fazem são muitas e diuersas e pera tam diferentes partes (...) e são enformado que pera segurança de tam lógicas e importantes viagens he necessario ajudarse esta arte da nauegação com auer lição della pera a ouuirem de sua liure uontade os pilotos, sotapilotos, mestres, contramestres, guardiaes a cujo cargo está o gouerno das ditas viagens e nauegação de cuja insufficiencia e falta de experiencia procedem muitos dos desastrosos sucessos dellas — mando que daqui endiante se lea hua lição de Mathematica pera os ditos officiaes ouuirem algus cursos della...»⁵⁹

Ou seja, a formação ministrada era-o já à «gente do mar». Por outro lado, o *Regimento* de 1626, já citado, é igualmente, claro acerca da permeabilidade existente entre os vários cargos ligados à navegação. Nele se lê:

«E porque a falta q ha de Pilotos experimentados pera a carreira da India he grande convem a meo servisso dar se toda a ordem e fazer toda a diligencia possiuel pera que se criem e fação em bastante numero e ate pera ser o piloto mais caleficado he necessario q seja marinheiro hey per bem e mando que daqui por diante não sejam admitidos aos cargos de estriinqueiro, guardiães ou contramestres das naos da carreira da India senão pessoas que saibam tomar o Sol e cartear a respeito que ouuer de seruir e que os mestres sejam examinados na arte de piloto, o que muito emcomendo ao meo cons^o da faz.da e ao dito Prou.or dos almazens que o faça asi excitar com todo o efeito que for posiuel»⁶⁰.

De resto, de igual modo importante para a ascensão a um cargo de mestre ou piloto, seria, certamente, a ascendência familiar, criando-se gerações de profissionais que, em determinada localidade, ligavam o seu nome às actividades de navegação. Dessa matéria trataremos a seguir.

⁵⁸ Cf. Carta régia de 12.Fevereiro.1591. A.N.-T.T. — *Chancelaria de Filipe I*, Lv. 24, fl. 76v.

⁵⁹ Cf. *Regimento do Cosmógrafo Mor*, publ. «loc. cit», p. 241.

⁶⁰ Cit. in VASCONCELOS, Frazão de — *Subsídios para a História da Carreira da Índia no tempo dos Filipes*, p. 8.

5. Distribuição das nomeações por localidades

A riqueza da fonte que analisamos é tributária, em grande medida, do facto de mencionar, na maioria dos casos, o local de residência do candidato, colmatando, assim, uma falha em que a maior parte da documentação produzida pela administração central incorre: a de se abster de referir, em actos de nomeação, de atribuição de cargos ou de privilégios a gente do mar, a proveniência geográfica dos visados. Pelo contrário, os *Livros das Ementas*, no que se refere aos registos em análise,

Quadro 7

Distribuição das nomeações — Totais por localidades

Localidade	Nomeações	%	Localidade	Nomeações	%
Algarve	1	0,2	Leça	42	7,6
Almada	2	0,4	Lisboa	142	25,6
Atouguia	12	2,2	Matosinhos	33	6
Aveiro	14	2,6	Mondego	17	3,1
Azurara	4	0,8	Pederneira	4	0,8
Buarcos	7	1,3	Peniche	73	13,2
Cabo Verde	1	0,2	Porto	31	5,6
Cales-Castela	1	0,2	Póvoa de Varzim	1	0,2
Caminha	9	1,7	Seixal	1	0,2
Cascais	10	1,8	Sesimbra	24	4,3
Esgueira	1	0,2	Setúbal	9	1,6
Esposende	2	0,4	Sevilha	1	0,2
Ilha da Madeira	22	4	V. Conde	20	3,6
Ilha do Faial	2	0,4	V. N. Gaia	1	0,2
Ilha do Príncipe	1	0,2	V. N. Portimão	2	0,4
Ilha de S. Tomé	1	0,2	Viana	31	5,6
Ilha Terceira	7	1,3	Vila do Redondo	2	0,4
Lagos	3	0,6	Sem menção	20	3,6
Total				554	100

fazem-no em 96,4% dos casos, permitindo delinear uma distribuição das nomeações por localidades, a qual sistematizamos no quadro 7.

Dos dados compulsados, representados também no Mapa 1, algumas deduções serão possíveis. Parece-nos, porém, mais esclarecedora uma perspectiva que aglutine as menções por núcleos de portos, definidos em função da sua posição geográfica, que passaremos a definir no quadro 8.

Quadro 8

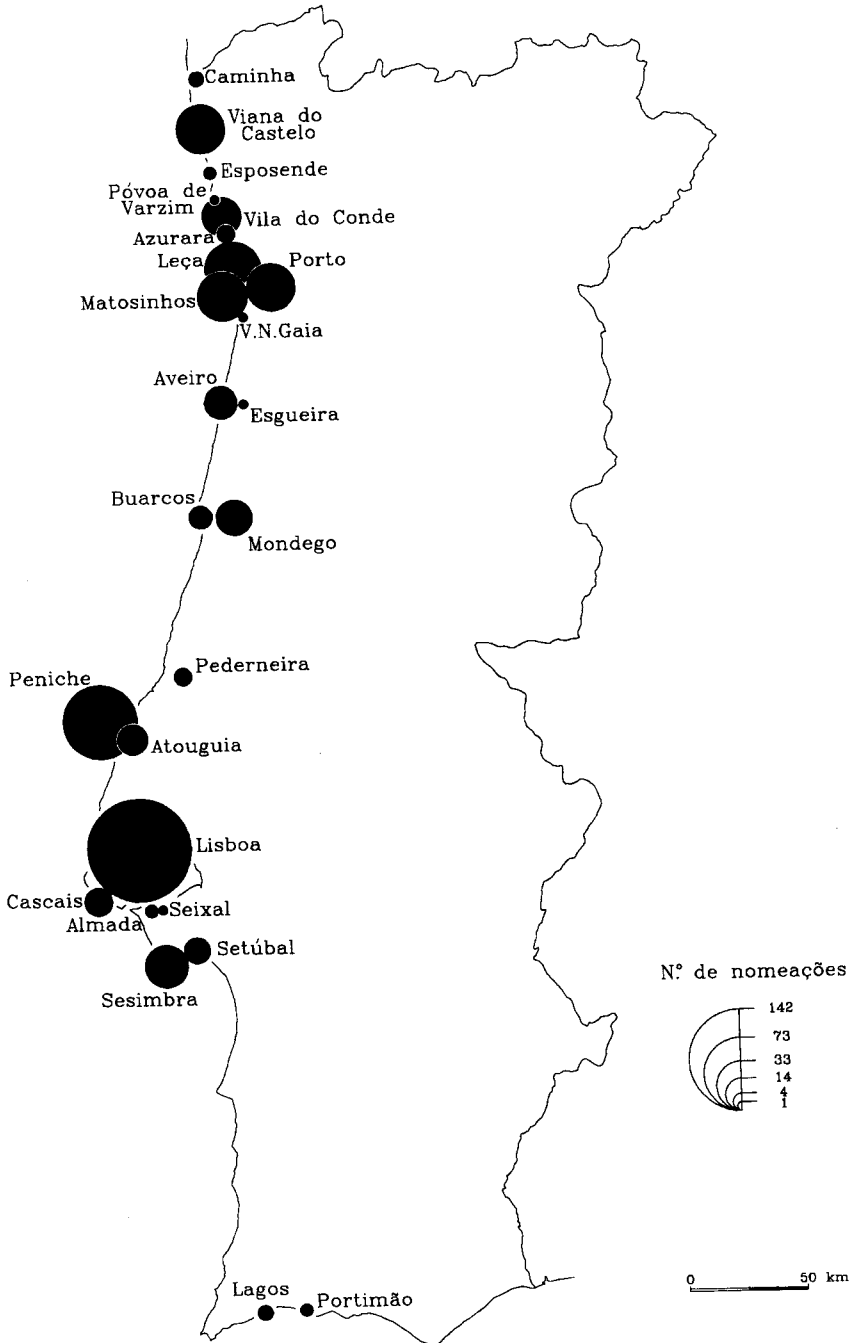
Distribuição das nomeações — Totais por núcleos de portos

Núcleos de portos	Nomeações	%
Viana/Caminha	40	7,5
V. Conde/Esposende/Azurara/Póvoa	27	5,1
Porto/Leça/Matosinhos	107	20,1
Aveiro/Esgueira	15	2,8
Mondego/Buarcos/Redondo	26	4,9
Peniche/Atouguia/Pederneira	89	16,7
Lisboa/Cascais	152	28,6
Margem Sul do Tejo/Setúbal/Sesimbra	36	6,8
Algarve	6	1,1
Ilhas Atlânticas	34	6,4
Total	532	100

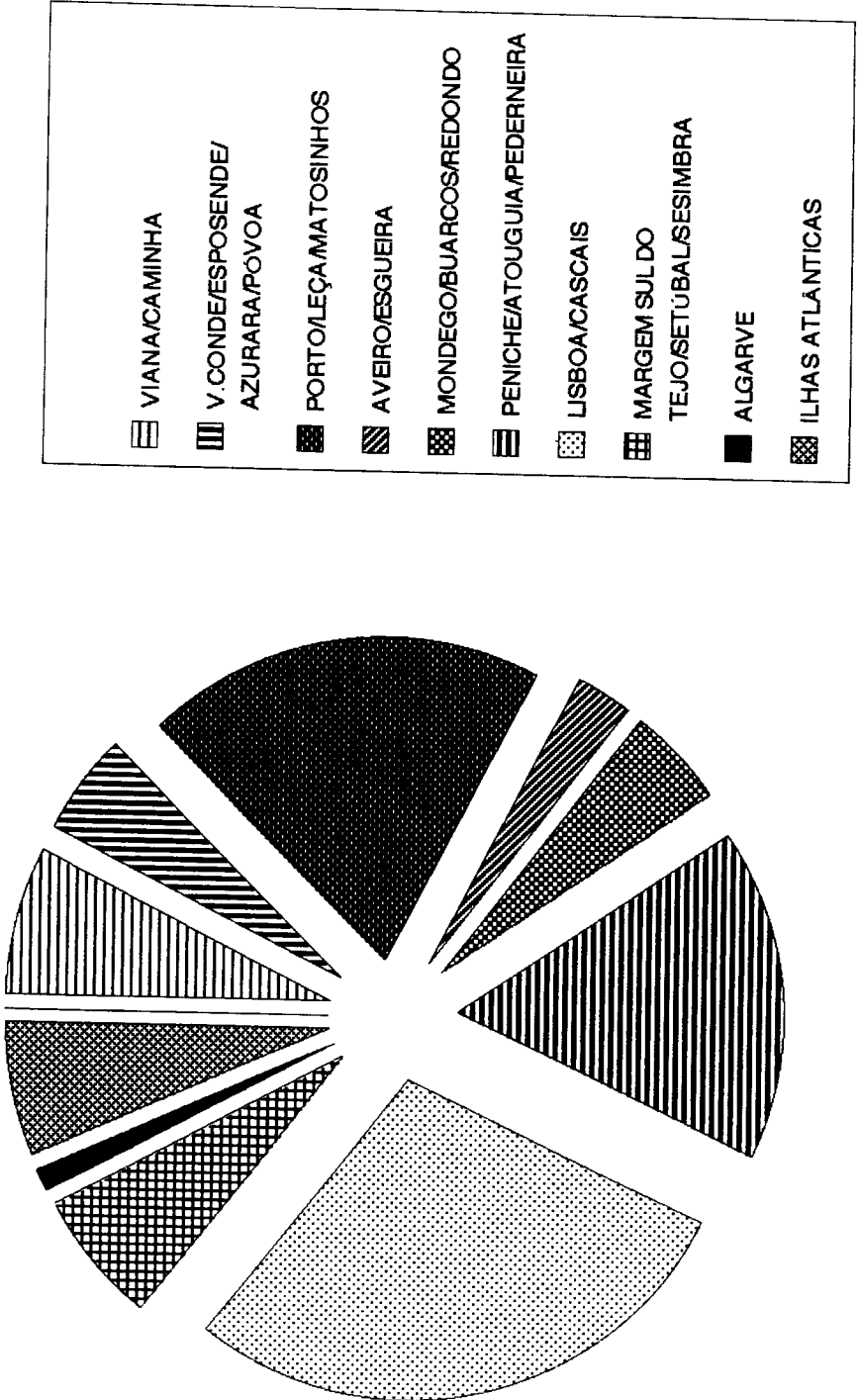
Da leitura dos dois quadros precedentes e do gráfico que os acompanha (gráfico 7), torna-se notória a consabida macrocefalia de Lisboa: cerca de 1/4 das nomeações aí se concentram. De notar, no entanto, que a Lisboa deveriam afluir, em busca de melhores condições de acesso a cargos e privilégios, técnicos provenientes dos mais variados pontos do país, que aí fixavam residência. A menção à naturalidade dos candidatos elucidar-nos-ia sobre esta matéria. Essa referência é, porém, quase inexistente: apenas acontece em 2 casos — aqueles que se reportam a indivíduos naturais do país, mas residentes, respectivamente em Castela e em Sevilha. Atente-se, ainda, que esta concentração tem como reverso a pouca representatividade de portos que lhe são próximos. Cascais congrega 10 nomeações, e Sesimbra 24, estando Almada, Seixal e Setúbal presentes, mas apenas com 12 registos no total.

Mapa 1

Distribuição das nomeações por localidades



Distribuição das nomeações — Totais por núcleos de portos



Outro pólo com significado é o que rodeia Peniche, e que compreende Atouguia e Pederneira, alcançando um total de 89 nomeações, com cerca de 17% do total. Os núcleos que se centram na Foz do Mondego, que abrange Buarcos e Redondo do Mondego, outrora vila, e o de Aveiro/Esgueira são os únicos pólos representativos antes de se atingir o Entre-Douro-e-Minho, sem, contudo, somarem os valores apurados para Peniche.

Rumando para Norte, afigurou-se-nos pertinente distinguir, na província de Entre-Douro-e-Minho, 3 pólos distintos: o da cidade do Porto com os 2 portos satélites de Leça e Matosinhos; o de Vila do Conde/Azurara/Póvoa de Varzim/Esposende; e o de Viana/Caminha. O tratamento específico da área do Porto justifica-se pelo carácter urbano que a caracteriza e pelo facto de se tratar, afinal, da segunda cidade que então o país alimentava de gente, atingindo concentrações demográficas sem paralelo nos restantes portos de Entre-Douro-e-Minho. Por uma questão de organização, plenamente justificada, a nosso ver, aí incluímos também os dados conhecidos para Vila Nova de Gaia. A individualização de Vila do Conde/Esposende de Viana/Caminha deve-se a especificidades manifestas nos dados a tratar, de que adiante falaremos.

No que à primeira destas sub-áreas respeita, importa sublinhar que o peso por ela assumido: 107 nomeações, correspondentes a cerca de 20%, não se deve, de forma determinante, aos contributos da cidade do Porto, que apresenta apenas 31 registos, mas ao somatório de Leça, com 42 e Matosinhos, com 33 menções⁶¹. Esta constatação, que parece já sugerida por outros dados⁶², apenas corrobora, quer a importância destes dois portos nortenhos, quer o papel determinante que desde meados do século XVI e por todo o século XVII assumiram como catalizadores do tráfico marítimo que se dirigia à cidade do Porto, como alternativa às dificuldades sentidas com o progressivo assoreamento da barra do Douro.

Por outro lado, se os números apurados para os dois restantes sub-núcleos, encabeçados por Viana e Vila do Conde não são despidiendos (40 e 27 nomeações, respectivamente), eles ganham, todavia, outro significado se somados aos da área do Porto. O produto dessa soma: 174,

⁶¹ Note-se, de resto, que a fonte não diferencia de forma clara os dois portos referindo-se-lhes, por vezes como «Leça de Matosinhos», ou «Matosinhos de Leça». Nestes casos optamos pela a designação que primeiro aparecia.

⁶² Ver, sobre esta matéria, o recenseamento de embarcações existentes em alguns portos de Entre Douro e Minho em 1552. A.N.-T.T. — *Corpo Cronológico*. Parte 1.^a. Maço 87, Doc. 115. Publ. in «*Archivo Historico Portuguez*», Vol. II, 1904, pp. 243-253.

supera o número obtido para Lisboa/Cascais (152) e aproxima-se do somatório destes com os portos da margem Sul do Tejo e os de Setúbal e Sesimbra (Total: 188). Isto é, apesar da macrocefalia de Lisboa, capital de um império ultramarino, criadora de assimetrias significativas em qualquer avaliação por áreas, os portos de Entre-Douro-e-Minho alcançam, em conjunto, valores que os colocam em posição de destaque no que se refere a mestres e pilotos que fornecem para as navegações ultramarinas.

Esta constatação parece ser, de resto, corroborada pelos dados apresentados, quer por F. Ribeiro da Silva⁶³, quer por Frédéric Mauro⁶⁴, e extraídos das matrículas de gente de mar efectuadas, por ordem régia, nos anos de 1617 e 1620, respectivamente⁶⁵.

Posição de destaque parecem assumir, ainda, na nossa fonte, as ilhas e arquipélagos Atlânticos — Madeira, Açores, Cabo Verde, S. Tomé, ou a Ilha do Príncipe, os quais congregam 34 nomeações. A importância da Madeira e dos Açores, em particular da Ilha Terceira, como escalas fundamentais de reabastecimento ou refúgio de embarcações das carreiras que sulcavam o Atlântico⁶⁶ poderão justificar o envolvimento que pudemos documentar. Com efeito, o seu perfil de entrepostos marítimos surge como responsável pela concentração de actividades e serviços de apoio logístico, nas quais se integram os ofícios ligados à navegação, de que aqui falamos.

⁶³ SILVA, Francisco Ribeiro da — *O Corso Inglês e as Populações do Litoral Lusitano*. «Actas do Colóquio Santos Graça de Etnografia Marítima», Póvoa de Varzim, 1985, vol. III, pp. 333-334.

⁶⁴ MAURO, Frédéric — *Portugal, o Brasil e o Atlântico (1570-1670)*, Lisboa, Ed. estampa, 1989, vol. I, p. 107.

Para uma avaliação do peso relativo de cada núcleo de portos na navegação ultramarina na primeira metade do séc. XVI veja-se o trabalho, recentemente publicado, de Ana Maria Ferreira — *Problemas Marítimos entre Portugal e a França na primeira metade do século XVI*, Redondo, Patrimonia, 1995, no qual se quantificam, numa perspectiva de distribuição geográfica, os dados disponíveis sobre embarcações atacadas por corsários franceses. A análise comparativa desses dados com os até agora compulsados para a segunda metade do século XVI e primeira metade do século XVII, fá-la-emos num outro lugar.

⁶⁵ Arquivo Geral de Simancas, SP. 1552, fls. 458 e 553-553v. e SP 1474m, pp. 335-336 (9 de Maio de 1620).

⁶⁶ Vide, sobre esta matéria, MATOS, Artur Teodoro de — *op. cit.*; VIEIRA, Alberto — *A Madeira na Rota dos Descobrimentos e da Expansão Atlântica*. Comunicação apresentada à VI Reunião Internacional de História da Náutica e da Hidrografia, Sagres, 12-17 de Outubro de 1987; SOUSA, João José de — *Galeões da Prata no Funchal (1542)*. «Atlântico. Revista de temas culturais», Funchal, 5, 1986.

Os números registados para Cabo Verde parecem radicar numa explicação diversa. Lembremos que os seus habitantes haviam obtido, em 1466, o privilégio de resgatar escravos na costa da Guiné fronteira ao arquipélago, contribuindo para o instituir como um dos mais importantes entrepostos negreiros Quinhentistas. O mesmo se diga de S. Tomé que, desde finais do século XVI, teria beneficiado dos frequentes ataques a Santiago, provocando uma deslocação para Sul de um dos pólos nucleares do tráfego de escravos⁶⁷.

Posição de somenos importância é a perceptível para o Algarve, de cujos portos provêm apenas 6 náuticos, atingindo um valor percentual próximo da unidade. Pelo conhecimento que obtivemos do tratamento de dezenas de livros de receita e despesa das praças do Norte de África e da feitoria portuguesa na Andaluzia, os mestres algarvios parecem ter-se especializado, pelo menos na primeira metade do século XVI, em outros itinerários, de menor curso, nomeadamente naqueles que ligavam o reino ou a feitoria da Andaluzia a Ceuta, Tânger, Arzila, Mazagão e a outras praças marroquinas⁶⁸.

Antes de prosseguirmos a nossa análise, importa que nos detenhamos ainda no caso particular de Lisboa e Porto, cidades para as quais surgem algumas referências às áreas de residência dos examinados, confirmando os núcleos que na topografia das duas cidades mais forneciam gente do mar. Assim, em Lisboa, deparamo-nos com 29 referências, distribuindo-se do seguinte modo: 23 em Alfama, 5 na Boavista (Alto da Boavista) e 1 na Rua da Caldeira, enquanto que, para o Porto, as 11 menções se centram em Miragaia (3), Massarelos (6) e S. João da Foz (2), freguesias «marítimas» por natureza.

A perspectiva global que até agora traçámos, não atendendo a especificidades assumidas por cada localidade ou núcleo de portos, não se revela ainda suficiente para uma cabal avaliação da matéria que nos propomos analisar. Para tanto, procederemos a uma distribuição dos dados apurados, quer segundo a evolução diacrónica (Quadro 9), quer em função das carreiras identificadas (Quadro 11). Complementares o primeiro desses quadros com um outro, que agrupa os dados apresentados por núcleos de portos, facilitando, assim, uma perspectiva mais englobante (Vd. Quadro 10).

⁶⁷ Vide, MATOS, Artur Teodoro de — *op. cit.*

⁶⁸ Vide, sobre esta matéria, o trabalho de Manuel Henriques Corte-Real — *A feitoria portuguesa na Andaluzia (1500-1532)*, Lisboa, Instituto de Alta Cultura, 1967, o qual não responde, todavia, a esta questão, já que não discrimina a naturalidade ou local de morada dos mestres responsáveis pelo transporte de mercadorias em direcção aos destinos por nós referidos.

Quadro 9

Distribuição cronológica das nomeações — Totais por localidades

Localidade	1596-1605	1606-1614	1615-1629	1630-1637	1638-1648	Total
Algarve		1				1
Almada		2				2
Atouguia		9	3			12
Aveiro	3	3	4		4	14
Azurara			1	3		4
Buarcos		7				7
Cabo Verde		1				1
Cales-Castela			1			1
Caminha		3	6			9
Cascais		4	5	1		10
Esgueira			1			1
Esposende	2					2
Ilha da Madeira	1	15	5		1	22
Ilha do Faial					2	2
Ilha do Príncipe			1			1
Ilha de S. Tomé	1					1
Ilha Terceira		1	4	2		7
Lagos	1	1	1			3
Leça	2	19	14	2	5	42
Lisboa	35	69	19	7	12	142
Matosinhos	4	12	11	1	5	33
Mondego		14	3			17
Pederneira			3	1		4
Peniche		35	16	6	16	73
Porto	2	6	11	1	11	31
Póvoa de Varzim					1	1
Seixal		1				1
Sesimbra	7	12	4		1	24
Setúbal	1	6	2			9
Sevilha				1		1
V. Conde	7	9	1		3	20
V. N. Gaia					1	1
V. N. Portimão		2				2
Viana	1	4	15	3	8	31
Vila do Redondo		2				2
Sem menção	1	7	4	2	6	20
Total	68	245	135	30	76	554

Quadro 10

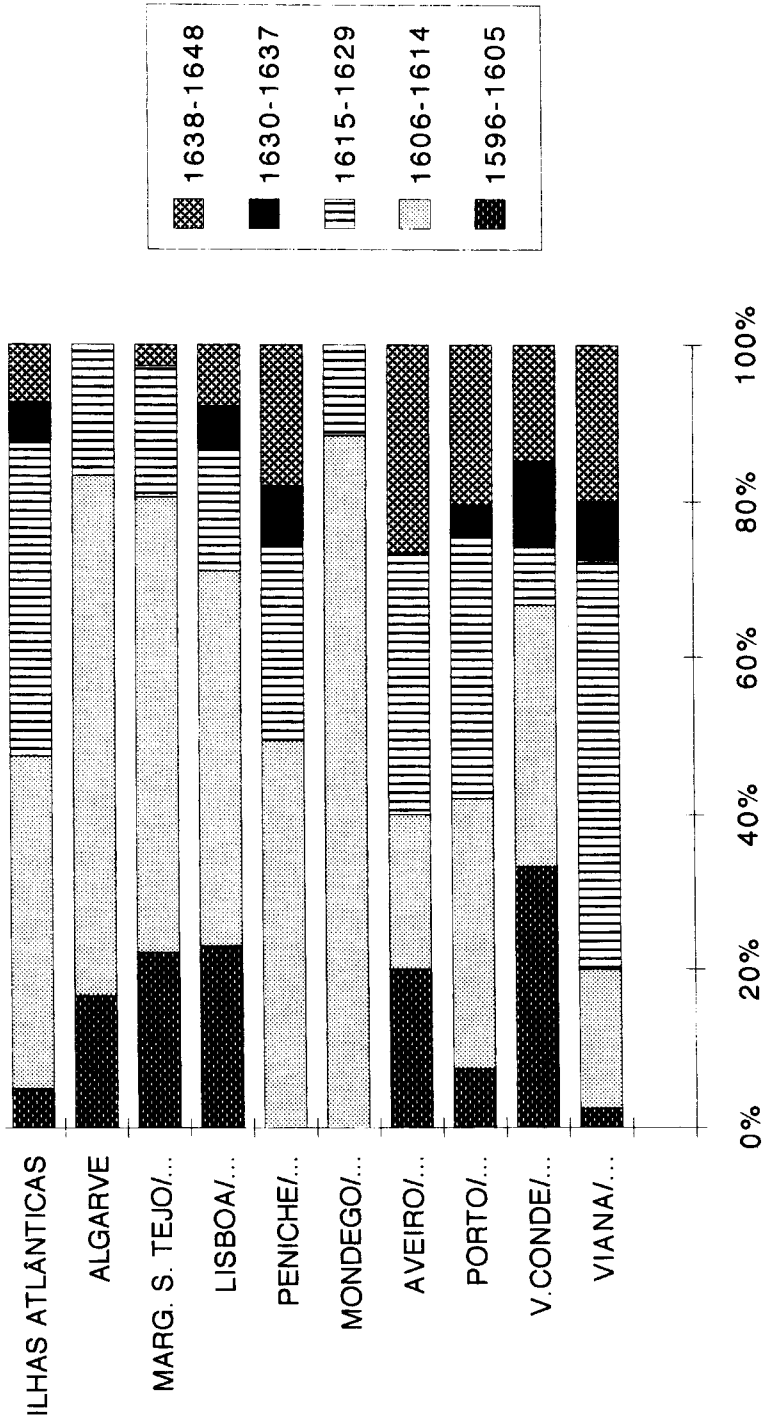
Distribuição cronológica das nomeações — Totais por núcleos de portos

Núcleos de Portos	1596	1606	1615	1630	1638	Total
	1605	1614	1629	1637	1648	
Viana/Caminha	1	7	21	3	8	40
V. Conde/Esposende/Azurara/Póvoa	9	9	2	3	4	27
Porto/Leça/Matosinhos	8	37	36	4	22	107
Aveiro/Esgueira	3	3	5		4	15
Mondego		23	3			26
Peniche/Atouguia/Pederneira		44	22	7	16	89
Lisboa/Cascais	35	73	24	8	12	152
Margem S. Tejo/Setúbal/Sesimbra	8	21	6		1	36
Algarve	1	4	1			6
Ilhas Atlânticas	2	17	16	2	3	34
Total	67	238	130	27	70	532

Da leitura de ambos será de referir, em primeiro lugar que, nas localidades que apresentam números com algum significado, as tendências expostas coincidem, salvo exceções, com a linha geral já enunciada: nítida progressão no período de 1606-14, assumindo um sentido descendente desde então, e uma recuperação sugerida desde 1638. Isso mesmo reflectem os totais apresentados por áreas. Todas elas, à excepção da segunda de Entre-Douro-e-Minho, conhecem os seus pontos altos nessas mesmas fatias cronológicas (Vd. Gráfico 8). A excepção apontada deve-se, de resto, ao caso específico de Vila do Conde que apresenta o maior número de nomeações (7) no último decénio do século XVI. O que se sabe sobre o envolvimento desta localidade nas actividades de navegação ultramarina⁶⁹, confirma, de resto, a tendência enunciada, que se revela, como dissemos, específica, não só no contexto de Entre-Douro-e-Minho, mas na globalidade do país.

⁶⁹ Estes e outros aspectos afins serão pormenorizadamente tratados na investigação, em curso, sobre o porto de Vila do Conde no século XVI.

Gráfico 8 — Distribuição cronológica das nomeações por núcleos de portos — Leitura percentual



De notar, ainda, o facto de, no período de 1630-1637, momento crítico nas relações marítimas com o império ultramarino, em particular no que se refere à rota do Brasil, serem as localidades do Norte do país aquelas que apresentam um valor relativo mais significativo: 10 nomeações num total de 27. A privilegiada ligação destes portos com a carreira das Índias de Castela, a que de seguida nos referiremos, poderá constituir uma das chaves de leitura desta tendência.

Será de sublinhar, por outro lado, que algumas localidades surgem apenas nas décadas de maior pujança, desaparecendo depois dos registos, como acontece com as que rodeiam a foz do Mondego, ao contrário de outras, que surgindo embora num momento mais tardio, se mantêm na continuidade, como acontece com a zona de Peniche, ou as Ilhas Atlânticas.

Os dados apurados ganharão, todavia, outro significado se os cruzarmos com uma distribuição feita por carreiras, procurando apurar eventuais ligações privilegiadas de cada localidade ou área com determinada carreira. O peso específico que cada área assume em relação a cada carreira pode ser avaliado no quadro 11 e nos gráficos 9 a 11.

Quadro 11

Distribuição das nomeações por núcleos de portos — Totais por carreiras

Núcleos de portos	Índia	Brasil	I. Castela	África	Outros	Total
Viana/Caminha		19	21			40
V. Conde/Esposende/Azurara/Póvoa	1	13	12	1		27
Porto/Leça/Matosinhos	1	73	32	1		107
Aveiro/Esgueira		14	1			15
Mondego/Buarcos/Redondo		21	4		1	26
Peniche/Atouguia/Pederneira		68	21			89
Lisboa/Cascais	25	95	32			152
Margem Sul Tejo/Setúbal/Sesimbra	1	25	7	1	1	35
Algarve	1	1	4			6
Ilhas Atlânticas		20	13	1		34

Iniciando as nossas observações pela carreira da Índia, é notório que apenas Lisboa colhe uma parcela significativa das nomeações (25 num total de 38). As restantes, encontram-se dispersas por várias localidades

Distribuição das nomeações por carreiras e núcleos de portos

Gráfico 9

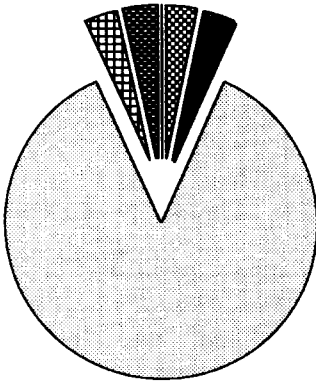


Gráfico 10

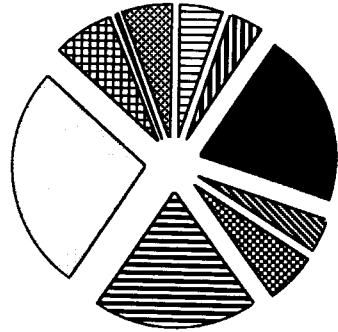


Gráfico 11

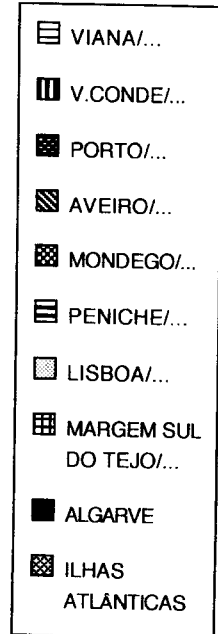
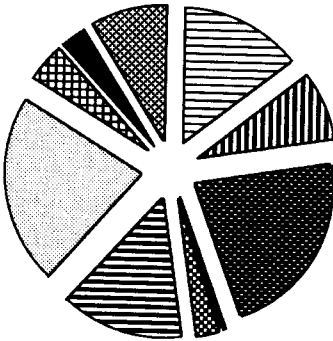


Gráfico 9 — Carreira da Índia
 Gráfico 10 — Carreira do Brasil
 Gráfico 11 — Carreira das Índias de Castela

do país, nomeadamente Almada, Lagos, Porto e Vila do Conde, sem que qualquer delas ultrapasse 1 nomeação. Lembremos, a este propósito, que os 9 registos relativos a esta carreira que não fazem menção à proveniência geográfica dos candidatos introduzem alguma dificuldade a uma cabal avaliação desta matéria.

Em segundo lugar, é perceptível a apetência de algumas localidades por destinos quase exclusivos. Assim acontece com as da bacia do Mondego, que apresentam 26 nomeações, das quais 25 se situam na carreira de Ilhas, África e Brasil, com alguma extensão às Ilhas de Castela; as de Aveiro, em que 14 em 15 registos conhecem os mesmos destinos; e as de Peniche que concentram 100% das nomeações na mesma carreira, as quais são, de resto, dominantes na maioria das localidades. Os gráficos de representação proporcional que apresentamos para cada área e carreira ilustram isso mesmo (Vide gráficos 9 a 11).

Curioso será assinalar que são as pequenas localidades aquelas que mais preenchem as nomeações para percursos pouco contemplados, como sejam os de África/Brasil (Código B), Ilhas/Brasil (Código C), Ilhas/África (Código D); Ilhas/África/Índias de Castela (Código D/F), ou os que rumam à Terra Nova ou a outros destinos não identificados (Códigos E/G e E/H, respectivamente). Os casos de Esposende, Vila do Conde, Mondego, Setúbal, Sesimbra ou a Ilha do Príncipe documentam o que se afirma.

Importará, ainda que nos detenhamos, de novo, sobre o caso específico das nomeações que têm como destino as Índias de Castela, sobre o qual nos debruçamos já mais detalhadamente⁷⁰. Como se pode constatar, à excepção de Lisboa e Peniche, com 30 e 18 náuticos nomeados, concentrando, respectivamente, 20 e 12% deste universo particular, são os portos de Entre Douro e Minho que, em conjunto, apresentam a maior percentagem de pilotos nomeados para esses itinerários (Vide gráfico 11). Assim, o somatório dos portos de Azurara, Caminha, Leça, Matosinhos, Porto, Vila do Conde e Viana atinge o montante de 62 mestres e pilotos correspondente a 41,6% do total. Pelo contrário, toda a região a sul de Lisboa, em conjunto, não ultrapassa os 12 casos. De notar, ainda, o envolvimento de um número total de 11 examinados provenientes das Ilhas Atlânticas: 6 da Ilha da Madeira, 4 da Ilha Terceira, 1 de Cabo Verde, e outro da Ilha do Príncipe, assim como de 2 outros residentes, respectivamente, em Castela e Andaluzia. O facto

⁷⁰ Vd. OSSWALD, Helena e SILVA, Amélia M. Polónia — *op. cit.*

de os espaços insulares referidos se constituírem como entrepostos de navegação ou de tráfico de escravos não será, por certo, estranho a esta constatação.

Se as conclusões que temos vindo a apontar radicam, fundamentalmente, numa análise estatística, imprescindível ao tratamento das centenas de registos compulsados, outras observações, de natureza mais qualitativa, parecem ser também sugeridas pela fonte tratada. Referimo-nos, em particular, à possibilidade de identificar, para algumas das localidades estudadas, a existência de prováveis «gerações de náuticos» que ligam um nome de família, ou uma alcunha, à história das navegações.

Assim parece acontecer com os «Netos», identificados no Mondego (Figueira da Foz) e em Buarcos, cujos registos se sucedem:

- António Neto (Nomeação em 06.09.1609);
- André Neto (Nomeação em 30.03.1610);
- Pedro Neto (Nomeação em 24.09.1614);
- João Neto (Nomeação em 22.09.1616).

Ou com os «Faleiros», também do Mondego, cujas menções datam de 02.04.1612 e 11.05.1616, a saber: Vasco Fernandes Faleiro e Domingos Rodrigues Faleiro.

Ou ainda com os «Casados» de Viana: Francisco Maciel Casado e Manuel Casado de Moraes, com cartas, respectivamente, em 05.11.1624 e 13.08.1633.

A localidade em que esta «tradição familiar» se torna mais patente é, no entanto, Peniche, terra em que os «Viana» e os «Quaresma» pontuam com 5 e 4 nomeações, a saber:

- Marcos Viana (Nomeação em 26.06.1610);
- Francisco Viana (Nomeação em 03.10.1611);
- Pedro Viana (Nomeação em 16.05.1626);
- Domingos Viana (Nomeação em 20.05.1636);
- Manuel Viana (Nomeação em 09.09.1641), e:
- Francisco Franco Quaresma (nomeação em 26.06.1610);
- Pedro Quaresma (Nomeação em 11.05.1613);
- Miguel Quaresma Portugal (Nomeação em 12.07.1613);
- Jacome Quaresma (nomeação em 11.05.1624).

Indícios pontuais de uma problemática mais lata, que envolve políticas matrimoniais concertadas, visíveis através de estudos da família e da história local, a que em particular nos vocacionamos, estes

apontamentos sugerem tão só a necessidade de o estudo do fenómeno de expansão e projecção ultramarina no Portugal de Quinhentos e Seiscentos ser focalizado numa perspectiva local e interna, tão frequentemente esquecida por uma história que privilegia a gesta dos descobrimentos, em detrimento da análise da projecção interna desses fenómenos.

6. Significado e representatividade dos dados — alguns vectores de problematização

Aquilo que pretendemos ao longo deste estudo foi apenas potenciar os dados recolhidos numa fonte privilegiada e deles extrair as ilacções que se nos afiguraram legítimas. Muitas pistas ficaram por explorar e muitas questões por responder. Assim aconteceu com o último ponto tratado, no qual tentamos aproximar-nos a uma avaliação do peso proporcional que as várias localidades costeiras do país assumiam no conjunto das actividades de navegação para o Ultramar. Afirmamos, todavia, a consciência do carácter limitado da nossa abordagem, ela própria condicionada pela falta de monografias que, para este período de tempo, permitissem contextualizar os dados recolhidos e avaliá-los à luz dos números da demografia, da mobilidade geográfica, da história das famílias, ou da projecção ultramarina conhecida para cada caso, confirmando ou invalidando, as conclusões a que nos fosse permitido chegar.

Abstivemo-nos, assim, intencionalmente, de fazer neste estudo quaisquer outras leituras ou considerações acerca do envolvimento particular de cada localidade nas navegações ultramarinas, já que elas só poderiam ser desenvolvidas, com seriedade, se as tendências apuradas fossem confrontadas com esses outros dados, de que não dispomos para a maioria das terras citadas. Desta forma, poderemos ter calculado o peso relativo de Azurara, Lisboa, Buarcos ou Peniche, em termos nacionais, mas isso nada nos diz acerca do significado interno, para cada uma delas, dos números apresentados. Isto é, as 20 nomeações registadas para Vila do Conde poderiam, proporcionalmente, revelar um maior envolvimento desse porto de mar no tráfego ultramarino, do que as 31 de Viana, ou as 142 de Lisboa. E isto se diga a título meramente exemplificativo.

Se nos detivemos, ainda, no significado virtual dos dados coligidos, importa que se sublinhe que os números apontados são meramente indicativos, podendo não revelar o número de náuticos de facto existente em determinada localidade, nesse período de tempo. Assim acontece, por exemplo, em Vila do Conde, terra para a qual recenseámos, dentro dos

mesmos limites cronológicos, um número de pilotos muito superior ao apresentado pelas nomeações contidas nos *Livros das Ementas*. Isso não deverá, no entanto, pôr em dúvida a representatividade da fonte no aspecto particular que nos propunhamos tratar: o das nomeações oficiais de técnicos de navegação para as carreiras ultramarinas portuguesas.

ÍNDICE DOS MAPAS, QUADROS E GRÁFICOS

MAPAS

- MAPA 1 — Distribuição das nomeações por localidades

QUADROS

- QUADRO 1 — Distribuição cronológica dos exames em função do cosmógrafo examinador
QUADRO 2 — Distribuição cronológica das nomeações
QUADRO 3 — Distribuição das nomeações — Totais por itinerários
QUADRO 3.1. — Distribuição das nomeações — Totais por carreiras
QUADRO 4 — Distribuição cronológica das nomeações — Totais por carreiras
QUADRO 5 — Distribuição cronológica das nomeações por ofícios
QUADRO 6 — Distribuição das nomeações por ofícios — Totais por carreiras
QUADRO 7 — Distribuição das nomeações — Totais por localidades
QUADRO 8 — Distribuição das nomeações — Totais por núcleos de portos
QUADRO 9 — Distribuição cronológica das nomeações — Totais por localidades
QUADRO 10 — Distribuição cronológica das nomeações — Totais por núcleos de portos
QUADRO 11 — Distribuição das nomeações por núcleos de portos — Totais por carreiras

GRÁFICOS

- GRÁFICO 1 — Distribuição cronológica das nomeações
GRÁFICO 2 — Distribuição das nomeações por carreiras
GRÁFICO 3 — Distribuição das nomeações por carreiras — Totais anuais

- GRÁFICO 4 — Distribuição cronológica das nomeações por carreiras —
Leitura percentual
- GRÁFICO 5 — Distribuição cronológica das nomeações — Totais por ofícios
- GRÁFICO 6 — Distribuição de ofícios por carreiras — Leitura percentual
- GRÁFICO 7 — Distribuição das nomeações — Totais por núcleos de portos
- GRÁFICO 8 — Distribuição cronológica das nomeações por núcleos de portos
— Leitura percentual
- GRÁFICO 9 — Carreira da Índia. Distribuição das nomeações por núcleos de
portos
- GRÁFICO 10 — Carreira do Brasil. Distribuição das nomeações por núcleos de
portos
- GRÁFICO 11 — Carreira das Índias de Castela. Distribuição das nomeações
por núcleos de portos

FONTES E BIBLIOGRAFIA

1. Fontes

- A.N.-T.T. — *Livros das Ementas* — Lv. 1-15
A.N.-T.T. — *Chancelaria de Filipe I* — Lv. 17, 24, 31
A.N.-T.T. — *Chancelaria de Filipe II* — Lv. 18, 26, 42, 44, 48
A.N.-T.T. — *Chancelaria de Filipe III* — Lv. 10, 23, 25, 30
A.N.-T.T. — *Chancelaria de D. João IV* — LV. 10, 18
A.N.-T.T. — *Corpo Cronológico*. Parte 1.^a Maço 87, Doc. 115. Publ. in «Archivo Historico Portuguez», Vol. II, 1904, pp. 243-253

Regimento da Casa da Índia, int. e pref. de Francisco Mendes da Luz, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

Regimento das Cazas das Índias e Mina, publ. Damião Peres, Coimbra, Universidade, 1947.

Regimento das Couzas Commuas e Geraes dos Officies dos Armazens, publ. José Roberto Monteiro dos Santos, compil. — «Systema ou Collecção de Regimentos Reaes», Lisboa, Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1785, vol. III, fl. 1-127.

Regimento do Cosmógrafo Mor, publ. RIBEIRO, António Silva — «A Hidrografia nos Descobrimentos Portugueses», Lisboa, Publ. Europa-América, (reed. 1994), pp. 242-243.

2. Bibliografia Citada

- ALBUQUERQUE, Luís de — *Escalas da Carreira da Índia*, Lisboa, Junta de Investigação Científica Tropical, 1978 (Série «Separatas», n.º 110)
— *Para a História da Ciência em Portugal*, Lisboa, 1973
ALBUQUERQUE, Luís de, dir. — *Dicionário de História dos Descobrimentos Portugueses*, 2 vols., s.l., Círculo de Leitores, (1994)
AMES, Glenn Joseph — *The Carreira da India. 1668-1682: Maritime Enterprise and the Quest for Stability in Portugal's Asian Empire*. «The Journal of European Economic History», Vol. 20, n.º 1, Spring 1991, pp. 7-27.

- BARATA, João da Gama Pimentel — «*O Livro Primeiro de Architectura Naval de João Batista Lavanha...*». «Ethnos», Vol. IV, 1965.
- BOXER, C. R. — *O Império Marítimo Português, 1415-1825*, Lisboa, Ed. 70, (1992).
- CORTESÃO, Armando — *Cartografia e Cartógrafos Portugueses dos Séculos XV e XVI (Contribuição para um estudo completo)*, Vol. II, Lisboa, Seara Nova, 1935.
- CORTESÃO, Armando e COSTA, A. Fontoura da — *Portugalliae Monumenta Cartographica*, 6 vols., ed. fac-simil., Lisboa, Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1987.
- COSTA, A. Fontoura da — *A Marinharia dos descobrimentos*, 4.ª ed., Lisboa, 1983.
- FERREIRA, Ana Maria Pereira — *Problemas marítimos entre Portugal e a França na primeira metade do século XVI*, Redondo, Patrimonia, 1995.
- GODINHO, Vitorino Magalhães — *Os Descobrimentos e a Economia Mundial*, 4 vols., Lisboa, Presença, (1987).
- LOPES, António; FRUTUOSO, Eduardo; GUINOTE, Paulo — *O movimento da carreira da Índia nos séculos XVI e XVII*, Lisboa, 1992 (Separata da Revista *Mare Liberum*, n.º 4, 1992, 78 págs.).
- MATOS, Artur Teodoro de — *As escalas do Atlântico no Século XVI*. Separata da «Revista da Universidade de Coimbra», Vol. XXXIV, 1988, pp. 157-183.
- MAURO, Frédéric — *Portugal, o Brasil e o Atlântico (1570-1670)*, Lisboa, Ed. Estampa, 1989, vol. I.
- MOTA, A. Teixeira da — *Os Regimentos do Cosmógrafo-mor de 1559 e 1592*, Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical, 1969 (Série «Separatas», n.º 51).
- MOTA, A. Teixeira da — *Ilha de Santiago e Angra de Bezequiche, escalas de carreira da Índia*. «Do Tempo e da História», Lisboa, Vol. II, 1968, pp. 143-149.
- NEVES, Joaquim Pacheco das — *António de Mariz Carneiro*. «Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila do Conde», Nova Série, n.º 3, Março 1989, pp. 5-11.
- OSSWALD, Helena e SILVA, Amélia M. Polónia da — *No reverso do Tratado das Tordesilhas — Portugueses nas Índias de Castela durante o período da união dinástica*. «Vértice», II Série, Novembro-Dezembro 1994, pp. 45-54.
- RAU, Virgínia, e outros — *Les escales de la «Carreira da Índia» (XVI^e-XVII^e siècles)*. Separata de «Les Grands Escales (Temps Modernes)», Bruxelles, Ed. de la Librairie Encyclopédique, 1972.
- RIBEIRO, António Silva — *A Hidrografia nos Descobrimentos Portugueses*, Lisboa, Publ. Europa-América, (reed. 1994).
- SILVA, Francisco Ribeiro da — *O curso inglês e as populações do litoral lusitano (1580-1640)*. «Actas do Colóquio Santos Graça de Etnografia Marítima», Póvoa de Varzim, 1985, vol. III, pp. 311-336.
- VASCONCELOS, Frazão de — *Pilotos das Navegações Portuguesas dos Séculos XVI e XVII*, Lisboa, Ed. Subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura, 1942.
- VASCONCELOS, Frazão de — *Subsídios para a História da Carreira da Índia no tempo dos Filipes*. Separata do «Boletim Geral do Ultramar», Lisboa, 1960.
- VITERBO, Sousa — *Trabalhos Náuticos dos Portugueses. Séculos XVI e XVII*, Lisboa, I.N.-C.M., (1988).

ABREVIATURAS

- A.N.-T.T. — Arquivos Nacionais — Torre do Tombo
- A — Angola
- Aç — Açores
- Ant — Antilhas
- B — Brasil
- C.G. — Costa da Guiné
- C.V. — Cabo Verde
- Can — Canárias
- Cart — Cartagena
- G — Guiné
- I — Índias de Castela
- M — Mina
- Mad — Madeira
- R.P. — Rio da Prata
- S.T. — S. Tomé
- T.N. — Terra Nova

ANEXO A

LISTAGEM GERAL DE NOMEAÇÕES DE PILOTOS, SOTAPILOTOS, MESTRES E MESTRES E PILOTOS DAS CARREIRAS ULTRAMARINAS (1596-1648)

(FONTE: A.N.-T.T. — Livros das Ementas — Lv. 1 a 14)

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
5	235V	1596.03.13	Manuel Gonçalves	Sotapiloto	Índia	A	Lisboa
5	235V	1596.03.13	João Pires	Sotapiloto	Índia	A	Lisboa
5	236	1596.03.13	António Gomes	Piloto	Índia	A	Lisboa
5	236	1596.03.13	António Teixeira	Sotapiloto	Índia	A	Lisboa
6	5	1596.05.18	Hilário Ferreira	Piloto	A/M/S.T./G/B	B	Esposende
6	25	1596.12.17	Mateus Dias	Piloto	Ilhas/B	C	Lisboa
6	26	1596.12.20	Francisco Fernandes	Piloto	A/S.T./B	B	V. Conde
6	26	1596.12.20	João Ramos	Mestre e Piloto	A/B/S.T./Ilhas	E	Lisboa
6	35	1597.03.19	Manuel Alvares	Piloto	Índia	A	Lisboa
6	35	1597.03.19	Adão Fernandes	Sotapiloto	Índia	A	Lisboa
6	35	1597.03.19	Baltasar Leitão	Sotapiloto	Índia	A	Lisboa
6	41	1597.04.15	André Afonso	Piloto	C.V./M	J	Setúbal
6	54	1597.09.17	Manuel Dias	Piloto	Ilhas/B	C	Lisboa
6	54	1597.09.17	Bento Pereira	Piloto	Ilhas/G/M	D	Esposende
6	58	1597.10.08	Bartolomeu Jorge	Piloto	Ilhas/S.T./Congo/A/B	E	V. Conde
6	58	1597.10.08	Gaspar Dias	Piloto	A/S.T./B	B	V. Conde
6	86	1597.12.29	António Fernandes	Piloto	M/S.T./B/Ilhas	E	V. Conde
6	86	1598.01.14	Gaspar Moreira	Piloto	Ilhas/B	C	Lisboa

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
6	96	1598.03.02	João Martins	Piloto	Ilhas/B/A	E	Matosinhos
6	96	1598.02.18	Manuel Preto	Mestre e Piloto	Aç/Can/Mad/C.V.	D	Sesimbra
6	109	1598.05.30	Domingos Barbosa	Piloto	Ilhas/B/A/S.T.	E	Aveiro
6	102	1598.02.25	Pedro Tomé Rabasco	Piloto	S.T./A/B	B	Lisboa
6	116	1598.07.08	Pedro Francisco	Piloto	Aç/Can./Mad/C.V./B	E	Lisboa
6	116	1598.07.14	Gonçalo Fernandes	Piloto	Ilhas/M/S.T./A/B	E	V. Conde
6	116	1598.07.17	Sebastião Gonçalves da Costa	Mestre e Piloto	Ilhas/B	C	Viana
6	118	1598.07.29	António Lopes	Piloto	Ilhas/B	C	Lisboa
6	119	1598.08.14	Pedro Luís	Mestre e Piloto	Ilhas/B	C	Lisboa
6	122	1598.10.19	António Lourenço	Piloto	Ilhas/B	C	Lisba
6	159	1599.11.04	Luís Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/B	C	Lisboa
6	153	1599.10.15	Domingos Pires	Mestre e Piloto	B/A	B	Porto
6	154	1599.10.22	Simão Prestes	Mestre e Piloto	Ilhas/B	C	Lisboa
6	158	1599.11.11	Estevão Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas G/S.T./A/B	B	Sesimbra
6	162	1597.12.29	Gaspar Dias	Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	V. Conde
6	163	1599.12.13	Manuel Carvalho	Mestre e Piloto	Ilhas/B	C	Sesimbra
6	163	1599.12.13	António Gonçalves Passarinho	Piloto	Ilhas/S.T./B	E	Sesimbra
6	163	1599.12.13	Manuel Pires	Piloto	Ilhas/B	C	Matosinhos

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
6	166	1599.12.16	Gonçalo Afonso	Mestre e Piloto	Ilhas/B/S.T.	E	
6	169	1600.01.28	Diogo Neto Farinha	Mestre e Piloto	Ilhas/M/S.T./B	E	Sesimbra
6	169	1600.01.17	Salvador Branco	Piloto	B/S.T./Ilhas	E	Matosinhos
6	169	1600.01.24	Pedro Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/B/A	E	Lisboa
6	172	1600.02.04	Domingos Luís	Piloto	Ilhas/M/S.T./B	E	Lisboa
6	179	1600.03.01	Sebastião Carvalho	Mestre e Piloto	Ilhas/B/A	E	Lisboa
6	179	1600.03.03	Domingos Anes	Mestre e Piloto	Ilhas/B/A	E	Matosinhos
6	181	1600.03.08	Diogo Gil	Sotapiloto	Índia	A	Lagos
6	181	1600.03.08	Pantaleão Gomes	Sotapiloto	Índia	A	Porto
6	181	1600.03.10	João Freire	Piloto	Índia	A	Lisboa
6	181	1600.03.14	Jorge Francisco	Mestre e Piloto	Ilhas/B/M	E	Lisboa
6	182	1600.03.14	Francisco Luís	Mestre e Piloto	Ilhas/B	C	Lisboa
6	182	1600.03.14	Manuel Francisco	Mestre e Piloto	Ilhas/B/S.T.	E	V. Conde
6	189	1600.03.27	Sebastião Rodrigues Marques	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./B	E	Sesimbra
6	189	1600.04.07	João André	Mestre e Piloto	Ilhas/G/M/B	E	Aveiro
7	18	1598.01.07	Sebastião Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./B	E	Lisboa
7	157	1602.09.26	Manuel Pires	Mestre e Piloto	Ilhas/G/B	E	Sesimbra
7	157	1602.09.24	André Pereira	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
7	157	1602.09.25	Estevão Dias	Mestre e Piloto	Ilhas/B	C	Lisboa
7	156	1602.09.11	Domingos Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/B	C	Lisboa
7	156	1602.09.09	Mateus Jorge	Mestre e Piloto	Ilhas/B/A	E	Lisboa
7	163	1602.10.19	Domingos Alvares	Mestre e Piloto	Ilhas/B/G	E	Lisboa
7	163	1602.10.11	Gaspar Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/G/A/B	E	Leça
7	163	1602.10.19	Manuel Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/B	E	Lisboa
7	163	1602.10.19	João Gomes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
7	165	1602.11.16	Domingos Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Ilha S. Tomé
7	171	1602.12.17	Sebastião Dias	Mestre e Piloto	Ilhas/B	C	Aveiro
7	174	1602.12.24	Francisco Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/B	E	Ilha da Madeira
7	174	1603.01.16	Pedro Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/B	E	Lisboa
7	179	1603.01.18	Pedro Marques	Mestre e Piloto	Ilhas/G/A/B	E	Lisboa
7	179	1603.01.30	Domingos Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./B	E	Lisboa
7	179	1603.01.30	Francisco D'Azevedo	Mestre e Piloto	Ilhas/G/B	E	Lisboa
8	153	1606.02.08	Bento Luís	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
8	156	1606.02.14	Pedro Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Setúbal
8	156	1606.02.04	Gaspar Luís	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Matosinhos
8	156	1606.02.16	Gonçalo da Rocha	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P.	E/F	V. Conde

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
8	158	1606.02.04	Salvador Jorge	Mestre e Piloto	Ilhas/G/B	E	Matosinhos
8	161	1606.03.04	Vicente Rijo	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P.	E/F	V. N. Portimão
8	169	1606.04.20	Gregório Pires	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P.	E/F	Leça
8	183	1606.09.07	Jerónimo Dias	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/S.T./A/B	E	Porto
8	185	1606.09.28	André Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/S.T./A/B	E	Lisboa
8	185	1606.10.02	Estevão Eanes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Atouguia
8	185	1606.10.02	Jorge Vaz	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Atouguia
8	184	1606.10.18	Manuel Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Algarve
8	188	1606.10.14	Francisco Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
8	188	1607.11.07	Luis Ferreira de Sousa	Piloto	Ilhas/G/S.T./A/C.V./B	E	Almada
8	191	1606.11.28	João Baptista Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	
8	197	1607.01.08	Fernão de Vargas	Mestre	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
8	204	1607.03.20	Paulo Pires Maciel	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Viana
8	213	1607.05.26	Sebastião Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
8	213	1607.06.15	Sebastião Fernandes	Mestre	Ilhas/C.V./G/S.T./A/B	E	Lisboa
8	213	1607.06.28	Diogo Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
8	213	1607.06.21	Manuel Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
8	213	1607.06.21	Gonçalo Eanes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/A/B	E	Viana

Liv	Fólio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
8	216	1607.07.14	Fausto Pires	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Setúbal
8	216	1607.07.17	Tomé Afonso	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Aveiro
8	220	1607.08.27	Bartolomeu Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
8	220	1607.08.27	Domingos Luís, o Cativo	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
8	220	1607.08.28	João Folgueira	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P./I	E/F	V. Conde
8	221	1607.09.18	Manuel Gonçalves Regucifeiro	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
8	222	1607.09.17	Francisco Prestes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
8	222	1607.09.06	António Neto	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Mondego
8	222	1607.08.18	Sebastião Vogado	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Sesimbra
8	222	1607.08.18	Luís do Olival	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P./I	E/F	Sesimbra
8	225	1607.10.27	Tomás Luís de Sea	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Mondego
8	226	1607.10.18	António Álvares de Ordem (sic)	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/T.N	E/G	Mondego
8	226	1607.10.20	Sebastião de Prol	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P.	E/F	Matosinhos
8	226	1607.08.30	António Luís	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P.	E/F	Lisboa
8	226	1607.10.26	João Preto Vaz	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Sesimbra
8	226	1607.09.12	Domingos Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P.	E/F	Lisboa
8	226	1607.10.26	Vicente Vidal	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Sesimbra
8	228	1607.11.15	António Ribeiro	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Aveiro

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
8	228	1607.11.12	Manuel Francisco de Sousa	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Vila dos Redondos
8	229	1607.11.12	Fernão Miguel de Sousa	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Mondego
8	229	1607.11.07	António Castanho	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Mondego
8	231	1607.12.05	Julião Nascentes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Setúbal
8	231	1607.12.03	Simão Álvares	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
8	232	1607.12.11	Fernão Gomes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Mondego
8	236	1608.01.09	Estevão Eanes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Atouguia
8	237	1608.01.12	António de Freitas	Sotapiloto	Índia	A	Lisboa
9	10	1608.02.27	António Rodrigues dos Santos	Piloto	Índia	A	
9	10	1608.03.07	Miguel Luís	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	10	1608.03.06	João Ribeiro	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P./I	E/F	Ilha da Madeira
9	17	1608.04.25	Domingos de Azevedo	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P.	E/F	Lisboa
9	17	1608.05.05	Gaspar Dias	Piloto	Ilhas/A/B	E	Lisboa
9	17	1608.04.22	Sebastião Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	19	1608.05.14	António Marques	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Lisboa
9	19	1608.05.05	Gonçalo Luís	Mestre e Piloto	Ilhas/G/A/B	E	Lisboa
9	22	1608.06.07	Sebastião de Sequeira	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	22	1608.06.10	Sebastião Sintrão	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Lagos

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
9	34	1608.07.10	Pascoal Luís	Mestre	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	34	1608.07.12	Domingos Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	37	1606.02.28	Sebastião Prestes	Piloto	Índia	A	Lisboa
9	37	1607.11.12	Sebastião Dias	Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	37	1608.07.21	Simão Ferreira o Moço	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	37	1608.08.09	António Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	39	1608.09.20	Agostinho Martins Cravo	Sotapiloto	Índia	A	Lisboa
9	39	1608.09.18	Francisco Martins Cravo	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	39	1608.09.18	António Gomes	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/S.T./A/I	D/F	Cabo Verde
9	39	1608.09.24	Bartolomeu Fernandes Correia	Sotapiloto	Índia	A	Lisboa
9	41	1608.10.29	Francisco Álvares	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Porto
9	41	1608.10.30	Francisco Vaz Figueira	Mestre e Piloto	Ilhas/S.T./G/A/B	E	Atouguia
9	43	1608.11.10	Jerónimo Martins	Mestre	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Lisboa
9	43	1608.11.10	Rui Filipe	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	V. N. Portimão
9	45	1608.12.01	Sebastião Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Setúbal
9	45	1608.11.28	João Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Atouguia
9	58	1609.01.29	Francisco dos Santos	Mestre e Piloto	Ilhas/G/B	E	Cascais
9	63	1609.02.18	Agostinho de Faria	Sotapiloto	Índia	A	Lisboa

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
9	63	1609.02.20	Manuel Vicente de Amaral	Sotapiloto	Índia	A	Lisboa
9	66	1609.02.17	Luís Carvalho	Sotapiloto	Índia	A	Lisboa
9	66	1609.02.27	Manuel Soares	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	73	1609.04.25	Cristóvão Afonso	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Buarcos
9	73	1609.04.30	Francisco Gomes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Ilha da Madeira
9	76	1609.05.14	Álvaro Rodrigues, o Santo	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Mondego
9	76	1609.05.26	Luís Fernandes Ferreira	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
9	79	1609.08.07	Vicente Pinheiro	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	79	1609.06.26	Mateus Palhano	Mestre e Piloto	Ilhas/G/B	E	Atouguia
9	79	1609.06.16	Manuel Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Sesimbra
9	79	1609.06.16	Bartolomeu Dias Prestes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	
9	83	1609.07.10	Leonardo Afonso	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	83	1609.07.15	Domingos Pires	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	83	1609.07.15	Romão Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Sesimbra
9	85	1609.08.03	André Luís	Mestre	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	85	1609.08.26	Manuel Gonçalves Mealhada	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
9	85	1609.08.12	Amador Lousado	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	85	1609.08.12	António Franco Madeira	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche

Liv	Folho	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
9	88	1609.09.14	António Álvares Curado	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Redondo Mondego
9	88	1609.09.24	Cristóvão Vaz	Mestre e Piloto	Ilhas/G/B	E	Peniche
9	88	1609.09.30	Manuel Jorge	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
9	88	1609.10.05	Pedro Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Aveiro
9	90	1609.10.08	Manuel Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	90	1609.10.10	Gaspas Fernandes Carrasco	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	90	1609.10.16	Francisco Tomé	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Matosinhos
9	91	1609.10.12	António Domingues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Sesimbra
9	91	1609.10.17	António Maio	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P./I	E/F	V. Conde
9	91	1609.10.17	João de Campos	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P./I	E/F	V. Conde
9	91	1609.10.17	Mateus Barbosa	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P./I	E/F	V. Conde
9	94	1609.09.25	João Moreira	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	94	1609.11.09	Pedro Correia	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Ilha da Madeira
9	94	1609.11.12	Manuel Álvares	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Porto
9	96	1609.11.10	Domingos Vieira	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Lisboa
9	123	1610.03.30	André Neto	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Buarcos
9	130	1610.05.21	António Luís	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Atouguia
9	130	1610.05.28	Manuel Pereira	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa

Liv	Folho	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
9	130	1610.06.09	Domingos Salvado	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P./I	E/F	Lisboa
9	131	1610.05.10	Nicolau Lopes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/B	E	Lisboa
9	134	1610.06.26	Belchior Palhano	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	134	1610.06.26	Francisco Franco Quaresma	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	134	1610.06.26	Marcos Viana	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	135	1610.06.26	Domingos Vicente Durão	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	138	1610.07.10	António Vicente	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Sesimbra
9	138	1610.08.06	Luís Marques	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	138	1610.08.06	Artur Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	142	1610.09.16	Salvador de Sousa	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	142	1610.09.17	Francisco Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Lisboa
9	146	1610.10.20	Francisco de Oliveira	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P./I	E/F	Leça
9	147	1610.11.08	Luís do Rego	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Cascais
9	156	1610.12.01	Salvador Rodrigues	Piloto	Índia	A	
9	156	1610.12.06	Roque Álvares	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Lisboa
9	165	1611.01.07	Pedro Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Atouguia
9	172	1611.03.02	António Dias	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P./I	E/F	Lisboa
9	172	1611.03.04	António Pires	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Matosinhos

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
9	172	1611.02.14	Domingos Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Viana
9	174	1611.03.09	Manuel Fernandes «Franceses»	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Mondego
9	178	1611.03.11	Domingos Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Ilha da Madeira
9	178	1611.03.17	João Ribeiro	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Matosinhos
9	181	1611.04.16	Francisco Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	181	1611.04.25	Brás Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Buarcos
9	181	1611.04.16	Francisco Franco	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	182	1611.04.13	Luís Vaz	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	182	1611.04.13	João Jorge	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Atouguia
9	189	1611.06.15	Jorge Pires de Leça	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Porto
9	189	1611.06.07	António Pires	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Matosinhos
9	189	1611.06.14	Bartolomeu Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Leça
9	192	1611.07.13	Fernão Nunes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	192	1611.07.18	António Álvares	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	195	1611.04.08	António Vicente Cochado	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	194	1611.07.23	João Salvadores Carneiro	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	V. Conde
9	194	1611.08.06	Gonçalo de Abreu	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Buarcos
9	196	1611.07.27	Lourenço Gomes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
9	196	1611.08.25	Francisco Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/B	E	Peniche
9	196	1611.08.26	Manuel Correia	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Matosinhos
9	196	1611.08.30	Álvaro Rodrigues D'Anadia	Mestre e Piloto	Ilhas/G/A/B	E	Buarcos
9	203	1611.09.16	Roque Gonçalves D'Alheira	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Matosinhos
9	203	1611.09.28	Jerónimo Monteiro	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Lisboa
9	203	1611.09.28	Pedro Ribeiro	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	203	1611.10.03	Francisco Viana	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	204	1611.10.03	António Gorjão	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	204	1611.10.03	Francisco Jorge	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	209	1611.11.23	Bartolomeu Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	209	1611.12.10	Paulo João	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Lisboa
9	209	1611.12.19	Pedro Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	212	1611.11.07	Bartolomeu Dias Coutinho	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	212	1612.01.04	Manuel Rodrigues Rua	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	212	1612.01.23	Manuel Duarte	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Lisboa
9	217	1612.02.23	Manuel Afonso Centeiro	Piloto	Índia	A	
9	217	1612.02.23	Domingos Soares	Piloto	Índia	A	
9	217	1612.01.25	Francisco Vaz o Calvo	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
9	220	1612.04.02	Vasco Fernandes Faleiro	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Mondego
9	220	1612.04.02	Gaspar Aires	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Mondego
9	220	1612.04.06	António Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Ilha da Madeira
9	221	1612.04.09	Marcos Lopes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	225	1612.05.04	Sebastião Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	V. Conde
9	225	1612.05.11	Bartolomeu Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	228	1612.05.17	Gaspar Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Ilha da Madeira
9	228	1612.06.01	Manuel Ribeiro	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	V. Conde
9	231	1612.06.28	Luís Gonçalves Palhano	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	231	1612.07.09	Pantaleão Gonçalves Morado	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Leça
9	231	1612.07.09	Domíngos Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Porto
9	231	1612.07.11	Luís Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Cascais
9	237	1612.08.17	António Martins Seixas	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Viana
9	240	1612.09.17	Roque Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Seixal
9	240	1612.09.13	Pedro Fernandes, o Fole	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Ilha da Madeira
9	240	1612.09.19	Francisco Afonso	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
9	246	1612.03.03	Pedro da Silva	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
9	246	1612.11.19	Lourenço Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Lisboa

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
9	250	1612.12.03	Gonçalo Eanes do Casal	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Caminha
9	250	1612.12.11	Francisco Pires Fidalgo	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Caminha
9	253	1613.01.29	Roque Álvares	Sotapiloto	Índia	A	Lisboa
9	253	1613.01.28	João Salvador	Sotapiloto	Índia	A	V. Conde
9	253	1613.01.29	Manuel Cacho	Sotapiloto	Índia	A	Lisboa
9	253	1613.01.28	António Fernandes	Sotapiloto	Índia	A	Lisboa
9	253	1613.02.01	Matias Fernandes	Sotapiloto	Índia	A	Almada
9	256	1613.02.09	Gaspar Pires Cadime	Piloto	Índia	A	
9	256	1613.01.29	Pedro Rodrigues	Sotapiloto	Índia	A	Lisboa
9	256	1613.02.08	Domingos Lopes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Porto
9	262	1613.03.20	António Lopes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Ilha da Madeira
9	265	1613.05.11	Álvaro Nunes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	266	1613.05.11	Pedro Quaresma	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
9	266	1613.05.14	João Afonso André	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Mondego
9	266	1613.05.14	Aires Eanes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Mondego
9	268	1613.05.20	Domingos Francisco	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Mondego
10	8	1613.06.26	Simão Luís	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
10	8	1613.07.11	António Franco	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Sesimbra

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
10	9	1613.07.12	Miguel Quaresma Portugal	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
10	12	1613.08.01	Sebastião Gomes, o Cacho	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Sesimbra
10	12	1613.08.03	Francisco Gomes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
10	13	1613.08.01	Álvaro Vaz Berião (Sic)	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Setúbal
10	13	1613.08.01	Sebastião do Olival	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Sesimbra
10	13	1613.08.02	Fernão Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
10	13	1613.06.17	Manuel Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Ilha da Madeira
10	13	1613.07.22	Pantaleão Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Leça
10	16	1613.08.14	Manuel Fernandes Galeto	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Ilha da Madeira
10	16	1613.08.14	Luis António	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Lisboa
10	16	1613.07.22	Gaspar Luís	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
10	17	1613.06.17	Manuel Rodrigues Cavalinho	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Ilha da Madeira
10	23	1613.08.17	Miguel Caxia	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Peniche
10	23	1613.09.24	Manuel Afonso	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
10	26	1613.06.28	Gaspar Afonso	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
10	26	1613.11.14	Gonçalo Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Matosinhos
10	28	1613.10.15	Martim Gonçalves Roubão	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Setúbal
10	28	1613.12.04	António Mendes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Ilha da Madeira

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
10	34	1614.02.04	Álvaro Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P.	E/F	Sesimbra
10	35	1612.05.16	António Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
10	40	1614.02.17	Lourenço André Gramaxo	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
10	44	1614.04.28	António Simões	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche,
10	44	1614.04.29	Diogo Dias	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
10	44	1614.04.19	António Durão	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
10	44	1614.04.07	António Pires Caldeira	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
10	46	1614.05.23	Manuel Álvares de Sete	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
10	50	1614.06.16	João Rolão	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Mondego
10	50	1614.06.05	Manuel Tomé	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Matosinhos
10	53	1614.07.17	Domingos Gonçalves Vaz	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Caminha
10	53	1614.04.21	Henrique Luís	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P./I	E/F	Ilha Terceira
10	53	1614.04.18	José Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Ilha da Madeira
10	54	1614.06.11	Pedro Vaz	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Ilha da Madeira
10	54	1614.07.14	António Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Cascais
10	58	1614.08.12	António Afonso Dalfane(sic)	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P./I	E/F	Leça
10	58	1614.08.13	Domingos Gonçalves Betarda	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Ilha da Madeira
10	58	1614.08.12	Francisco Mendes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Buarcos

Liv	Folho	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
10	60	1614.08.12	Francisco Gonçalves Marim	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Matosinhos
10	62	1614.09.24	Pedro Neto	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Buarcos
10	68	1614.11.28	Francisco Rodrigues Coutinho	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Lisboa
10	69	1615.01.14	Diogo Gomes Marinho	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Sesimbra
10	84	1615.06.02	Gaspar Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Viana
10	84	1615.06.02	João Álvares Madris	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Viana
10	93	1615.08.07	Salvador Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Mondego
10	97	1615.08.22	Leonardo Vaz Figueira	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
10	99	1614.05.05	Leonardo Tristão	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
10	100	1615.10.01	João Pires Santiago	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Matosinhos
10	110	1612.11.08	Manuel Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Leça
10	112	1615.12.16	Manuel Mendes, o Duro	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Ilha da Madeira
10	113	1615.12.19	Vicente Gomes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Ilha da Madeira
10	113	1616.01.04	Gaspar Gonçalves do Casal	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Caminha
10	113	1616.01.04	Diogo Fernandes da Cruz	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Caminha
10	113	1615.12.16	Domingos Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P.	E/F	V. Conde
10	125	1616.05.05	Manuel Luís D'Ávila	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
10	125	1616.05.11	Domingos Rodrigues Faleiro	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Mondego

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
10	128	1616.05.27	Baltasar Lopes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./R.P./I	D/F	Ilha do Príncipe
10	132	1616.07.06	Miguel Luis	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Lisboa
10	132	1616.07.15	André Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Sesimbra
10	135	1616.08.03	Gonçalo Maio	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P./I	E/F	Matosinhos
10	137	1616.08.22	Domingos Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
10	141	1616.09.22	João Neto	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Mondego
10	144	1616.11.09	Manuel Francisco Pontilha	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
10	144	1616.11.09	João Gomes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Lisboa
10	161	1617.02.17	André Luis Guerreiro	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Leça
10	161	1617.02.23	Manuel André Vareiro	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Lisboa
10	166	1617.03.10	Matias Figueira	Piloto	Índia	A	
10	166	1617.03.11	Duarte de Bastos	Sotapiloto	Índia	A	Lisboa
10	175	1613.06.03	André Afonso	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
10	181	1617.08.28	Domingos Jorge	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
10	181	1617.09.06	Gabriel Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Cales - Castela
10	186	1617.10.18	João Gonçalves Marinhas	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Caminha
10	186	1617.10.11	Francisco Mendes Monteiro	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
10	191	1617.11.14	Manuel Vaz	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Ilha da Madeira

Liv	Folho	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
10	201	1618.03.01	António Ferreira	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Lagos
10	205	1618.02.08	Domingos João	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
10	213	1618.06.26	Manuel Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A	D	Porto
10	225	1618.10.19	António Manso	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Cascais
10	225	1618.10.19	Francisco Homem	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Cascais
10	225	1618.11.20	Luis Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Lisboa
10	235	1619.01.13	Francisco Duarte	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Porto
10	235	1619.01.30	Simão Jorge	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Aveiro
10	242	1619.03.08	José da Costa	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Porto
10	238	1619.02.23	Jorge Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Cascais
10	238	1619.02.09	Manuel André Correia	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Porto
10	238	1619.02.22	Ambrósio Dimis	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
11	12	1609.07.20	António da Rosa	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
11	12	1619.07.24	Gaspar Luis	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Matosinhos
11	12	1619.07.26	Manuel Nunes	Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Viana
11	12	1619.07.20	Estevão Eanes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
11	13	1619.07.31	Manuel Fernandes Rosa	Piloto	G/A/B	B	Leça
11	13	1619.08.06	Gaspar Dias	Piloto	Ilhas/G/A/B	E	Aveiro

Liv	Folho	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
11	13	1619.08.12	Manuel André	Piloto	Ilhas/G/B	E	Porto
11	20	1619.09.09	Pantaleão Ribeiro	Piloto	G/S.T./A/B	B	Lisboa
11	20	1619.10.08	António Luís Barreiro	Piloto	G/A/B	B	
11	26	1620.01.15	Domingos Luís	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Lisboa
11	26	1620.01.23	António Rodrigues Cunha	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
11	34	1620.02.21	António Pires Prior	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I/R.P.	E/F	Porto
11	34	1620.02.28	Francisco Álvares	Sotapiloto	Índia	A	Lisboa
11	51	1620.05.26	Domingues Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/C.V./ANT/CART/I	D/F	Lisboa
11	51	1620.06.01	António Luís	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
11	51	1620.06.01	Francisco Álvares Nobre	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Matosinhos
11	54	1620.08.06	João Preto	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Leça
11	54	1620.08.12	Gaspar Martins Terra	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Viana
11	54	1620.07.14	João Sarmento	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Sesimbra
11	54	1620.07.10	Gaspar Dias	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Sesimbra
11	54	1620.08.17	Pedro Ferreira	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/R.P.	E/F	Caminha
11	59	1620.09.04	Domingos Luís	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Cascais
11	59	1620.10.08	Francisco Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
11	73	1621.01.25	João Correia	Sotapiloto	Índia	A	Lisboa

Liv	Folho	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
11	87	1621.06.03	Sebastião Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Ilha Terceira
11	87	1621.06.19	João de Almeida	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Pederneira
11	87	1621.06.26	Pedro Gonçalves Fontão	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Porto
11	93	1621.09.27	Manuel Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Matosinhos
11	91	1621.07.15	Bartolomeu de Oliveira	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
11	91	1621.08.11	Francisco Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Caminha
11	91	1621.07.16	Gaspár Maciel Antão	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Viana
11	91	1621.08.09	Domingos Pires	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Leça
11	91	1621.09.06	António Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Peniche
11	94	1621.09.08	Pedro Maio Linhares	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Matosinhos
11	96	1621.11.10	Roque Gonçalves Freire	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
11	97	1621.11.16	Manuel Simões	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Aveiro
11	101	1621.12.02	Manuel de Barros	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Matosinhos
11	106	1622.02.02	Francisco Figueira	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Atouguia
11	117	1622.03.12	Vicente Dias	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Atouguia
11	122	1622.04.12	Manuel Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Esgueira
11	124	1622.04.21	Manuel André	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Aveiro
11	124	1622.04.30	Manuel da Silva	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Porto

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
11	167	1623.12.04	Gonçalo Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Viana
11	167	1623.12.05	Domingos Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Lisboa
11	168	1623.12.06	Manuel de Vilas Boas	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Lisboa
11	190	1624.04.30	Afonso Gonçalves Frade	Mestre e Piloto	Ilhas/G/B	E	Matosinhos
11	190	1624.04.30	Francisco Gonçalves Cardão	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./M/G/A/B/I	E/F	Matosinhos
11	194	1624.05.11	Jacome Quaresma	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/A/B	E	Peniche
11	194	1624.05.31	Gonçalo Fernandes Correia	Mestre e Piloto	M/G/A/B/I	B/F	Viana
11	194	1624.05.21	Gomes Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/M/A/B/T.N.	E/G	Setúbal
11	197	1624.06.11	Francisco Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/S.T./A/B/I	E/F	Leça
11	197	1624.06.14	Sebastião Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/S.T./M/A/B/I	E/F	Ilha da Madeira
11	200	1624.08.02	Pedro Cadena	Piloto	Ilhas/G/C.V./A/B/I	E/F	
11	203	1624.07.29	Manuel Rangel	Mestre e Piloto	Ilhas/M/G/S.T./A/B/I	E/F	Leça
11	203	1624.08.16	Francisco Monteiro	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/M/A/S.T./B/I	E/F	Peniche
11	203	1624.08.09	Luís Pires	Mestre e Piloto	Ilhas/S.T./G/B	E	Cascais
11	206	1624.09.14	Cristóvão Afonso	Mestre e Piloto	Ilhas/G/M/S.T./A/B/I	E/F	Lisboa
11	206	1624.09.13	Francisco da Paz	Mestre e Piloto	A/B/I	B/F	Azurara
11	206	1624.09.02	João Jorge	Mestre e Piloto	Ilhas/G/A/S.T./B/I	E/F	Atouguia
11	210	1624.09.30	Simão Vaz	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Peniche

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
11	213	1624.11.05	Francisco Maciel Casado	Mestre e Piloto	C.V./C.G./B/I	B/F	Viana
11	213	1624.11.05	Pedro Lopes Teles	Mestre e Piloto	C.V./C.G./B/I	B/F	Viana
11	215	1624.10.01	Domingos Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./M/S.T./A/B/I	E/F	Peniche
11	222	1625.03.07	Clemente Dias	Mestre e Piloto	Ilha/C.V./A/M/S.T./B/I	E/F	Leça
11	224	1625.03.06	António Heitor	Piloto	Índia	A	
11	242	1625.10.20	Gaspar Rodrigues da Costa	Mestre e Piloto	Ilhas/M/S.T./A/B/I	E/F	Viana
11	243	1625.10.11	Estevão Rodrigues Congro	Mestre e Piloto	Ilhas/G/A/S.T./B/I	E/F	Setúbal
11	243	1625.11.21	Bernardo Pires Crespo	Mestre e Piloto	Ilhas/M/A/S.T./B/I	E/F	Viana
11	243	1625.11.21	Pedro Mendes de Gondar	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/A/M/B/I	E/F	Viana
11	243	1625.11.21	Francisco de Castro	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./S.T./M/G/A/I	D/F	Porto
11	249	1626.03.03	Luís Franco Bito	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./M/G/S.T./A/B/I	E/F	Peniche
11	252	1626.03.16	Diogo Dias	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./M/A/S.T./B/I	E/F	Peniche
11	252	1626.03.14	António Vaz	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/A/M/S.T./B/I	E/F	Peniche
11	260	1626.05.16	Pedro Viana	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./M/A/S.T./B/I	E/F	Peniche
11	261	1626.06.06	Manuel Fernandes	Mestre e Piloto	Ilhas/M/G/S.T./A/B/I	E/F	Ilha da Madeira
11	273	1626.11.11	Baltasar Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/M/A/S.T./B/I	E/F	Peniche
11	275	1625.12.20	Francisco Álvares	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./M/G/A/S.T./B/I	E/F	Viana
11	279	1627.02.07	Manuel Tourinho	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/A/S.T./B/I	E/F	Viana

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
12	8	1627.05.31	João Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/M/S.T./A/I	D/F	Viana
12	47	1628.08.01	Francisco de Freitas	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/S.T./A/I	E/F	Caminha
12	47	1628.08.16	Manuel Gonçalves Rafael	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/S.T./M/A/I	E/F	Porto
12	60	1629.03.08	Domingos Afonso	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/S.T./M/A/I	E/F	Lisboa
12	66	1629.03.24	Domingos de Prol	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/S.T./A/I	E/F	Lisboa
12	68	1629.03.26	Manuel Ramos	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/M/S.T./A/I	E/F	Porto
12	73	1629.06.22	Mateus Mendes	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/M/S.T./A/I	E/F	Pederneira
12	73	1629.06.22	Bento Martins Santiago	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/M/S.T./A/I	E/F	Matosinhos
12	73	1629.06.15	Manuel Pinheiro	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/M/S.T./A/I	E/F	Ilha Terceira
12	75	1629.06.20	Belchior Martins	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/M/S.T./A/I	E/F	Peniche
12	75	1629.07.11	Francisco de Aguiar	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/S.T./M/A/I	E/F	Lisboa
12	75	1629.07.11	Jerónimo da Maia	Mestre e Piloto	Ilhas/G/M/S.T./A/I	E/F	Matosinhos
12	76	1629.07.04	Francisco Baião	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./M/G/S.T./A/I	E/F	Pederneira
12	76	1629.07.26	João Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./M/S.T./A/I	E/F	Lisboa
12	78	1629.09.20	Francisco Gonçalves	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/M/S.T./A/I	E/F	Ilha Terceira
12	83	1629.12.20	Manuel Godinho	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B	E	Ilha Terceira
12	88	1630.02.04	Domingos de Torres Esbaga (sic)	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./S.T./M/A/I	E/F	Viana
12	140	1632.02.12	Bartolomeu Franco	Mestre e Piloto	Ilhas/G/M/S.T./A/I	E/F	Peniche

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
12	145	1632.03.15	João da Costa	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I	E/F	Sevilha
12	151	1632.05.04	Manuel Afonso Faiscas	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I/R.P./C.V./M	E/F	Azurara
12	157	1632.07.03	Manuel de Baccelas	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I/M/C.V.	E/F	Ilha Terceira
12	160	1632.10.12	António Lopes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./A/B/I/M	E/F	Peniche
12	169	1633.03.02	Lourenço Vaz	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./C.V./M/A/B/I	E/F	Peniche
12	170	1633.03.04	Cristóvão Gomes	Mestre e Piloto	Ilhas/G/C.V./S.T./M/A/B/I	E/F	Peniche
12	179	1633.06.10	Nicolau Pires	Mestre e Piloto	B/A/S.T./I	B/F	Matosinhos
12	180	1633.07.07	Gaspar Álvares	Mestre e Piloto	Ilhas/S.T./A/B/I	E/F	Leça
12	182	1633.08.13	Manuel Casado de Moraes	Mestre e Piloto	B/A/S.T./C.V.	B/F	Viana
12	187	1633.09.27	Manuel Rodrigues	Mestre e Piloto	Ilhas/B/A/G/S.T./I	E/F	Peniche
12	187	1633.10.20	Gaspar Martins	Piloto		H	Ilha Terceira
12	192	1634.02.06	João Ribeiro	Piloto	B/A/C.V./S.T./Ilhas	E	Lisboa
12	193	1634.03.06	Rafael Coelho	Piloto	Índia	A	
12	193	1634.03.06	António da Costa de Lemos	Piloto	Índia	A	
12	193	1634.03.07	António Monteiro	Piloto	Índia	A	Lisboa
12	203	1634.05.05	Francisco Fernandes	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Lisboa
12	207	1634.08.12	Domingos Brusco	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Pederneira
13	23	1635.06.27	Manuel André	Mestre e Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E/F	Azurara

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
13	24	1635.06.27	António Gonçalves	Mestre e Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E/F	Azurara
13	27	1635.07.27	Aleixo do Rego	Piloto	B/A/S.T./M/C.V./I	B/F	Cascais
13	44	1636.05.23	Manuel Pereira de Abreu	Piloto	Índia	A	Lisboa
13	44	1636.04.29	Gabriel Vieira	Piloto	G/B	B	Porto
13	45	1636.05.20	Domingos de Viana	Mestre e Piloto	Ilhas/G/C.V./S.T./A/M/B/I	E/F	Peniche
13	45	1636.05.23	André Pires	Piloto	Índia	A	Lisboa
13	49	1636.11.02	Tomé Pires	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/M/S.T./A/B/I	E/F	Lisboa
13	52	1637.02.21	Francisco Nogueira	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./G/S.T./A/B/I	E/F	Leça
13	60	1635.12.22	José Armas	Mestre e Piloto	A/B/S.T./G/C.V./I	B/F	Viana
13	60	1635.12.22	António Gomes Madeira	Mestre	B/A/S.T./Ilhas	E/F	Lisboa
13	70	1638.04.28	Bernardo Pires	Mestre e Piloto	Ilhas/C.V./M/A/B/I	E/F	Peniche
13	74	1638.06.30	Francisco Álvares Seixas	Mestre e Piloto	B/G/S.T./C.V./A/I	B/F	Viana de Caminha
13	75	1638.07.16	Gaspar Pires	Mestre	B/A/C.V./S.T.	B	Viana
13	76	1638.08.21	Domingos Fernandes de Paredes	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E/F	
13	76	1638.08.21	Manuel Dias	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E/F	Ilha da Madeira
13	76	1638.08.21	Manuel Agostinho	Piloto	B/A/C.V./S.T./I	B/F	
13	77	1638.09.17	Amaro Machado	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Ilha do Faial
13	77	1638.09.17	Gregório Luís	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Ilha do Faial

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
13	77	1638.09.24	Simão Álvares Mouzinho	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Peniche
13	77	1638.09.22	Manuel Gonçalves	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Aveiro
13	80	1638.11.05	Manuel Cardia	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Leça
13	80	1638.10.15	António Dias	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Porto
13	80	1638.10.16	António Pires Valadares	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Porto
13	81	1638.10.16	Bento de Almeida	Mestre	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	
13	81	1638.10.21	Sebastião Henriques	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Viana
13	81	1638.10.20	Bento de Araújo	Mestre	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Viana
13	82	1638.10.11	Cristóvão Correia	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Porto
13	94	1639.06.17	Manuel Rodrigues	Piloto	B/A/Índia (sic) outras partes	E/I	
13	96	1639.10.20	Gaspar Domingues	Mestre e Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E/F	Viana
13	96	1639.10.20	João Pires Castro	Mestre e Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E/F	Viana
13	96	1639.11.04	Lourenço Jorge	Mestre e Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Leça
13	97	1639.11.14	Manuel Mendes Madeira	Piloto	Ilhas/G/S.T./C.V./A/B/I	E/F	
13	97	1639.11.04	Manuel André	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./C.V./A/B/I	E/F	Leça
13	98	1639.11.05	Baltasar Alves	Mestre e Piloto	Ilhas/G/S.T./C.V./A/B/I	E/F	Viana
13	117	1640.10.27	Sebastião de Barros Freire	Piloto	Ilhas/A/S.T./C.V./B	E	Sesimbra
13	118	1640.10.27	Francisco da Silva	Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Leça

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
14	14	1641.09.09	Manuel Viana	Piloto	Ilhas/G/C.V./M/S.T./A/B/I	E/F	Peniche
14	18	1641.10.12	João Gonçalves Lima	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Porto
14	19	1641.10.12	Manuel Ferreira Lima	Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Matosinhos
14	19	1641.10.14	Bento Fernandes	Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Aveiro
14	19	1641.10.14	Francisco Vieira	Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Porto
14	19	1641.10.14	Pedro Álvares	Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Aveiro
14	36	1642.01.04	Manuel Henriques Tourinha	Piloto	B/M/A/Ilhas	E	Viana
14	36	1642.01.07	Manuel João	Piloto	B/M/A/Ilhas	E	Aveiro
14	36	1642.04.25	João Pestana	Piloto	B/A/S.T./C.V./I	B/F	V. Conde
14	46	1642.07.18	Manuel Martins Lousado	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Peniche
14	46	1642.07.21	Manuel Gonçalves Rio	Piloto	A/C.V./S.T./B/Ilhas	E	Porto
14	47	1642.07.18	Agostinho Franco Madeira	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	
14	47	1642.07.18	André Luís	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Peniche
14	47	1642.07.21	Ventura Rodrigues	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Lisboa
14	79	1643.11.06	Manuel Fernandes Varzim	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Póvoa de Varzim
14	79	1643.11.06	António Vaz	Mestre e Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Porto
14	80	1643.11.06	Gaspar Ribeiro	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Leça
14	80	1643.11.06	Manuel Fernandes Póvoa	Mestre e Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Porto

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
14	80	1643.11.06	João Sarmento	Mestre e Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Peniche
14	80	1643.10.27	António Dias	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Peniche
14	81	1643.11.04	Manuel Fernandes	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	V. N. Gaia
14	81	1643.11.06	Pedro do Lago	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Lisboa
14	81	1643.11.04	Cristóvão Dias	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Porto
14	81	1643.11.04	Francisco Rodrigues	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Peniche
14	82	1643.11.04	Salvador António	Piloto	B/A/S.T./C.V./Ilhas	E	Matosinhos
14	87	1643.12.10	Lourenço Pereira	Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Lisboa
14	87	1643.12.10	Francisco de Lima	Mestre e Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Lisboa
14	87	1643.12.10	João Luís Bravo	Mestre	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Lisboa
14	87	1643.12.04	Miguel Luís Carneiro	Mestre	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Lisboa
14	87	1643.12.10	António de Loureiro	Mestre	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Lisboa
14	88	1643.12.03	Domingos Quaresma	Mestre	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Lisboa
14	88	1643.12.04	Mateus Rodrigues	Mestre	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Lisboa
14	104	1644.11.25	Jerónimo da Silva	Mestre e Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Peniche
14	117	1645.04.10	Manuel da Fonseca	Mestre e Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Lisboa
14	124	1645.05.29	Domingos Simões	Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Peniche
14	131	1646.01.03	Domingos Vaz Mendes	Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Peniche

Liv	Folio	Data	Nome	Carta	Carreira	Cód.	Morada
14	147	1646.11.14	João Domingues	Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Matosinhos
14	147	1646.11.08	Álvaro Martins	Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Peniche
14	178	1646.08.29	João Gonçalves Marim	Mestre e Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Matosinhos
14	178	1648.08.29	António Rangel	Mestre e Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Porto
14	179	1648.09.11	Pedro Domingos Machado	Mestre e Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Peniche
14	180	1648.09.24	Francisco Domingues Negrão	Mestre e Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Peniche
14	180	1648.10.09	Gaspar Migueis	Mestre e Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Porto
14	180	1648.10.03	Lourenço Domingues Durão	Mestre e Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Peniche
14	180	1648.10.21	Manuel da Cunha	Mestre e Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	V. Conde
14	180	1648.10.21	Manuel Lourenço	Mestre e Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Matosinhos
14	183	1648.10.31	António Mendes Bocanegra	Mestre e Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Peniche
14	183	1648.10.31	Domingos Gonçalves	Mestre e Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Lisboa
14	184	1648.10.31	João Lopes Anjinho	Mestre e Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	Lisboa
14	184	1648.11.11	António João	Mestre e Piloto	A/B/S.T./C.V./Ilhas	E	V. Conde

